



FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

Necessidades de Saúde 3

e

Unidade Prática Profissional 3

Caderno da 3ª série do Curso de Medicina

Plano de Ensino - 2025

UNIDADE DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Av. José de Grande, nº 332 – Jardim Parati – Marília/SP. – CEP: 17519-470

Fone: (14) 3311 2929 – Ramal: 2875

E-mail: serie3med@famema.sp.gov.br

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Medicina de Marília.

F143u Faculdade de Medicina de Marília.
Necessidades de saúde 3 e Prática Profissional 3 :
Caderno da 3ª série do curso de medicina : Plano de
Ensino / Faculdade de Medicina de Marília. – Marília,
2025.
42 f.

Vários colaboradores.

1. Educação médica. 2. Prática profissional. 3.
Determinação de necessidades de cuidados em saúde.

SUMÁRIO

Preâmbulo	04
Introdução.....	04
1. UNIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL 3 – UPP3	07
1.1. Apresentação	07
1.2. Organização	07
1.3. Cuidado das necessidades individuais de saúde	08
1.3.1. História clínica	08
1.3.2. Exame clínico	08
1.4. Cuidado das necessidades coletivas em saúde	09
1.4.1. Epidemiologia	09
1.4.2. Organização e Gestão do processo de trabalho em saúde.....	09
1.5. Momentos do ciclo pedagógico.....	10
2. LABORATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL 3 – LPP3	10
2.1. Apresentação	10
2.2. Organização	10
2.3. Avaliação	11
2.3.1. Instrumentos Somativos UPP3/LPP3 – Formatos – Módulo I	12
2.3.2. Instrumentos Somativos UPP3/LPP3 – Formatos – Módulo II	12
2.3.3. Instrumentos Somativos UPP3/LPP3 – Formatos – Módulo III	12
3. UNIDADE EDUCACIONAL SISTEMATIZADA “NECESSIDADES DE SAÚDE 3”.....	12
3.1. Introdução	12
3.2. Proposta da Unidade	13
3.3. Organização	15
3.4. Período	16
3.5. Semana Padrão (1º semestre).....	16
3.6. Dias previstos para tutorias.....	16
3.6.1. Primeiro semestre	16
3.6.2. Segundo semestre	17
3.7. Reuniões da Equipe de Construção com os representantes dos grupos	17
3.7.1. Primeiro semestre	17
3.7.2. Segundo semestre	17
3.8. Cronograma de Tutorias e Conferências.....	17
3.8.1. Primeiro semestre	17
3.8.2. Segundo semestre	19
3.9. Cronograma de atividades da Unidade de Prática Profissional	20
3.9.1. Cronograma de atividades da UPP3	21
3.9.2. Cronograma de atividades da LPP3.....	22
3.10. Atividades Práticas	22
3.11. Avaliação	22
3.11.1. EACs, REACs e Devolutivas	22
3.11.2. Instrumentos Somativos Tutoria – Formatos – 1º semestre	23
3.11.3. Instrumentos Somativos Tutoria – Formatos – 2º semestre	23
3.11.4. Teste Progressivo	23

4. RECURSOS EDUCACIONAIS	24
4.1. Biblioteca	24
4.3. Laboratório Morfofuncional	24
4.4. Laboratório de Anatomia	24
4.5. Consultorias	24
5. EXTENSÃO	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A – CONHECENDO A FAMÍLIA RAMOS	30
APÊNDICE B – ORGANOGRAMA DA FAMÍLIA RAMOS	31
ANEXO A – ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO	34
ANEXO B – PORTARIA FAMEMA Nº6/2015 - NR-32	35
ANEXO C – QUADRO DE CONTEÚDOS ABORDADOS NA UES	36
ANEXO D – CALENDÁRIO ACADÊMICO 2025	42

Coordenação da 3ª Série do Curso de Medicina**Coordenador:** Maria Shirley Souza Barbosa**Equipe de coordenação da 3ª série:**

- André Ulian Dall Evedove – Saúde Coletiva
- Agnaldo Bruno Chies - Farmacologia
- Eduardo Federighi Baisi Chagas – Estatística
- Flávio Trentin Troncoso – Moléstias Infecciosas
- José Bitu Moreno - Vascular
- José Antônio Galbiatti – Anatomia Humana
- Maria Shirley Souza Barbosa – Enfermagem Clínica
- Maria Virgínia Lellis da Costa Andrade – Pediatria
- Vera Lúcia F. Parpineli - Psicologia

Docentes que desenvolvem as atividades da série

Tutores	Facilitadores UPP3	Facilitadores LPP/ LPP Comunicação
Agnaldo Bruno Chies Dagoberto Rodrigues Correa Eduardo Federighi Baisi Chagas José Antônio Galbiatti José Bitu Moreno Lélio Carli Batista Luciamare P. Alves Martins Maria Angélica Spadella Santos Maria Shirley Souza Barbosa Nilton Eduardo Guerreiro Odilon Marques Almeida Filho Rúbio Bombonato Spencer Luiz Marques Payão Zamir Calamita	Carla Bicudo Ramos Celeste M. B. Mesquita Daher Sabbag Filho Eraldo Antonio Pelloso José Bitu Moreno Míriam Rosa Ferraz José Nino José Wilson Moterani Júnior Renata Filpi Martello da Silveira	Celeste M. B. Mesquita Cléber José Mazzoni Daher Sabbag Filho de Oliveira Miguel Flávia Cristina Castilho Caracio Heraldo José Camilles Ieda Francischetti Ira Kireeff M. Carvalho Marco Antônio Mazzetto Maria Virgínia L. C. Andrade Milton Marchioli Noemi Peres Honorato Olga Aparecida Angeli Vera Lúcia F. Parpineli

Professores Colaboradores:

- Ana Helena Bawnwart Dellaringa – Fonoaudiologia
- Bruna Carvalho – Onco-hematologia Pediátrica
- Edson de Oliveira Miguel – Ginecologia e Obstetrícia
- Fábio Salerno Rinaldi e Leonardo Maróstica Alves da Silva – Cardiologia
- Geraldo Benedito Gentile Stefano – Urologia
- Gilson Coleman – Epidemiologia e Planejamento
- Jairo Pinheiro da Silva – Anatomia Humana
- José Antônio Galbiatti – Anatomia Humana
- José Carlos Nardi – Otorrinolaringologia
- Lucas Trevizani Rasmussen – Biologia Molecular
- Luciana Ottaiano Cerântola de Almeida – Oftalmologia
- Luciamare Perinetti Alves Martins – Parasitologia
- Marco Antonio Mazzetto - Ginecologia e Obstetrícia
- Maria Angélica Spadella Santos – Embriologia Humana
- Mario do Carmo M. Bernardo – Pediatria
- Milton Marchioli - Semiologia
- Miriam Rosa Ferraz José – Ginecologia e Obstetrícia
- Odilon Marques Almeida Filho – Imunologia
- Roberto Esteves Pires Castanho – Parasitologia
- Silvia Marin Iasco Ouchida – Ginecologia e Obstetrícia
- Valdeci de Oliveira Santos Rigolin – Geriatria

Profissionais Colaboradores na Série:

- Helena Maria da Costa Lima – Bibliotecária
- Maria Stela S. Polastro de Souza – Secretária

Saudações

Sejam bem-vindos(as) ao início de um novo ano de graduação da FAMEMA!

Temos como aspecto central no processo de ensino-aprendizagem, valorizar a Saúde Humana!

Desejamos a vocês uma experiência educacional que contribua para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Sintam-se parceiros da FAMEMA na construção da sua formação e na qualidade do cuidado à Saúde!

Preâmbulo

Iniciaremos este caderno com as palavras do Prof. Rogério Wulf Aguiar, ex-presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, na apresentação do livro *O Ciclo da Vida Humana: uma perspectiva psicodinâmica* (2001):

"A compreensão das demandas de cada faixa etária e das capacidades de se lidar com ela enriquece extraordinariamente o trabalho clínico. Além da correta identificação de sintomas, o clínico deve estudar a pessoa como um todo. Em que contexto social ela está? Como se constitui sua família? Quais projetos de vida sofrem a interferência de uma enfermidade? Quais mudanças ocorreram em sua vida que poderiam ter contribuído para o desencadeamento de alguma doença? Que suporte tem para lidar com suas limitações? Quais fantasias poderão desenvolver a partir de um sintoma? Essas e outras perguntas poderão ser formuladas para melhor entender nosso paciente e seus familiares. Parece complicado estar atento a tudo isso? Em alguns casos, talvez seja, mas, em muitos deles, certamente é mais complicado não perguntar, não reservar um pouco de tempo para conversar e observar a pessoa que temos a nossa frente. Quanto atalho poderia ser descoberto a partir de uma boa conversa!" (Bassols, 2001).

Introdução

Em continuidade às séries anteriores, a terceira série do curso de medicina utilizará o referencial de necessidades de saúde. Assim sendo, os estudantes deverão, nos diferentes cenários como a UPP-3, o LPP-3 e a Unidade Educacional Sistematizada (UES-3) identificar as necessidades de saúde existentes e elaborar planos de cuidados para os mesmos. Na UPP-3, o foco dos estudantes deverá ser os pacientes internados no HCI e HCII, ao passo que no LPP-3, este foco deverá ser os pacientes simulados. Já na Unidade Educacional Sistematizada, a identificação destas necessidades deverá ser feita nos integrantes da fictícia Família Ramos.

Visando uma melhor uniformização dos conceitos relacionados ao tema "Necessidades de Saúde", será apresentado a seguir um documento que foi produzido na FAMEMA, no ano de 2007 para ser utilizado nos cursos de Medicina e Enfermagem.

A Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), desde 1997, vem realizando mudanças curriculares, implementando um currículo integrado e orientado por competência. Utiliza métodos ativos de aprendizagem em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e com a atenção voltada ao cuidado em saúde tanto individual como coletivo e à gestão dos serviços de saúde, baseado no modelo de vigilância à saúde.

Para a compreensão deste processo faz-se necessário um breve histórico das políticas de saúde.

A Constituição de 1988 que apresenta os princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade constituem-se num marco para a reformulação e organização do atual sistema de saúde nacional e pode ser considerado como o estímulo para a compreensão dos conceitos apresentados a seguir. Este documento reconhece as conferências de Alma-Ata e Ottawa como referenciais de conceito de saúde para todos e como direito fundamental do ser humano.

A declaração de Alma-Ata (1978) foi estruturada sob o reconhecimento da saúde como um objetivo social fundamental. Assim, deu uma nova direção às políticas de saúde, enfatizando a participação comunitária, a cooperação entre os diferentes setores da sociedade e os cuidados primários de saúde como seus fundamentos conceituais.

Em 1986 foi realizada a primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde

(Ottawa) de onde surgiu um documento denominado Carta de Compromisso com a Promoção da Saúde. Este documento estabelece o desafio da mudança em direção às novas políticas de saúde que reafirmem a justiça social e a equidade como pré-requisitos para a saúde, assim como a defesa da saúde e a mediação política como processos indispensáveis para alcançá-la. A carta identifica cinco campos de ação para a promoção da saúde:

- Construção de políticas públicas saudáveis
- Criação de ambientes favoráveis
- Desenvolvimento de habilidades pessoais
- Reforço à ação comunitária
- Reorientação dos serviços de saúde

Desde sua divulgação a Carta de Ottawa tem sido o principal marco de referência de promoção à saúde em todo o mundo, como reconheceram as conferências seguintes, reeditadas em 1988, 1991 e 1997.

A partir deste contexto, no Brasil, houve um movimento de incorporação do Modelo de Vigilância à Saúde, modelo este que foi definido pela primeira vez, em 1963 pela OMS.

Segundo Schraiber (1990), "a vigilância à saúde é mais abrangente que as ações programáticas de saúde já que ela vai além de questões médicas e preocupa-se com os determinantes de saúde. Autores diversos como Campos (1992), Minayo (1994) e Mendes (1996), apontam os determinantes de saúde como hábitos de vida e meio ambiente demográfico, econômico, sócio, político e físico" (Degani, 1999, p. 54-55).

Neste processo, os novos discursos, as novas práticas e as novas políticas foram denominadas de Reforma Sanitária, que culminou com a Constituição de 1988, que se baseia na capacidade de construir no coletivo a ideia do direito democrático de saúde a todos e propõe as linhas do ideário sanitário. Nesse sentido as principais ideias que compõem a reforma sanitária brasileira são o modelo de democracia, a proposta de reconceitualização da saúde e a crítica às práticas hegemônicas de saúde.

Após estas inegáveis conquistas, houve consenso, que deveria abandonar a lógica tradicional que regia o funcionamento do sistema de saúde, buscando assim, criar as condições para que de forma permanente, este sistema aproximasse mais dos indivíduos, tornando mais humano, solidário e, sobretudo mais resolutivo.

O conceito de necessidades de saúde surge como junção de duas disciplinas científicas, a Economia Política, que compreende que a necessidades de algo é sempre do sujeito econômico e a Saúde Pública em que o conceito integra uma abordagem sociológica e antropológica (Stotz, 1991).

Segundo Matsumoto (1999), a literatura é confusa em precisar os conceitos de necessidades de saúde e problema de saúde, embora sejam consideradas noções conexas. As necessidades representam de algum modo, a tradução de problemas em termos operacionais, levando às seguintes definições:

- problema corresponde a um estado de saúde considerado deficiente pelo indivíduo, médico ou coletividade;
- necessidades expressam o desvio ou a diferença entre o estado ótimo, definido de modo normativo e o estado atual ou real.

Neste sentido "necessidades" representam o que se quer para solucionar o problema identificado.

Contribuindo com esta ideia, Stotz (1991) afirma que:

"As necessidades de saúde, vistas de modo amplo, como expressões de sujeitos individuais e coletivos, são mais do que a "falta de algo" para se ter saúde. Limitadas a essa dimensão, reduzem-se aos aspectos fisiopatológicos, ao corpo (e mente) "disfuncional" ou "inadaptado". Pelo contrário, as necessidades de saúde, enquanto necessidades sociais dos indivíduos, como expressão histórica de movimentos que assumem como iníquas certas condições sociais, são *potencialidades*. E são potencialidades na medida em que as carências comprometem, motivam e mobilizam as pessoas" (Stotz, 1991, p. 451).

Barros reafirma que as necessidades de saúde podem ser identificadas em dois conjuntos, um, em que necessidades significam "falta", e outro, em que o significado é o de "aspirações". Para compreender o sentido das aspirações, é preciso observar os símbolos associados a elas, ou seja, a relação entre as necessidades e o modo como as pessoas aspiram bens ou serviços na sociedade.

Segundo Cecílio (2006) o conceito de necessidades de saúde tem a intenção de ajudar os trabalhadores de saúde/ equipe/ serviços/ rede de serviços a fazer uma melhor escuta das

pessoas que buscam cuidados em saúde, tomando suas necessidades como centro de suas intervenções e práticas. Nesse encontro do usuário com a equipe, haveria de prevalecer, sempre, o compromisso e a preocupação de se fazer a melhor escuta possível das necessidades de saúde trazidas por aquela pessoa que busca o serviço, apresentadas ou “travestidas” em alguma (s) demanda (s) específica (s). A demanda é o pedido explícito, a “tradução” de necessidades mais complexas do usuário. Na verdade, demanda, em boa medida, são as necessidades modeladas pela oferta que os serviços fazem. A demanda pode ser por consulta médica, consumo de medicamentos, realização de exames (as ofertas mais tradicionalmente percebidas pelos usuários...); as necessidades podem ser bem outras.

Nesse sentido, Cecílio (1999) trabalha com a ideia de que as necessidades de saúde poderiam ser apreendidas, de forma bastante completa, em uma taxionomia organizada em 4 grandes conjuntos. O primeiro diz respeito a **ter “boas condições de vida”** que podem ser entendidas tanto no sentido mais funcionalista, que enfatiza os fatores do ambiente, que determinam o processo saúde- doença como nas formulações de autores que enfatizam diferentes lugares ocupados por homens e mulheres no processo produtivo nas sociedades capitalistas como as explicações mais importantes para os modos de adoecer e morrer. O consenso destes conceitos se traduz na maneira como os indivíduos vivem e conseqüentemente apresentam diferentes necessidades de saúde.

Outro conjunto fala da necessidade de se **ter “acesso” e se poder consumir toda tecnologia de saúde** capaz de melhorar e prolongar a vida. Parte-se aqui dos conceitos de tecnologias leve, leve-dura e dura (Mehrry, 1997) em que se busca abandonar a hierarquização dessas tecnologias, aproximando a produção de procedimentos de equipamentos, que seriam mais complexas, daquelas mais relacionais do tipo leve, que seriam menos complexas.

Um terceiro conjunto diz respeito à **“criação de vínculos (a) efetivos”** entre cada pessoa e uma equipe e/ou profissional de saúde. O vínculo passa a ser compreendido como a relação de confiança que significa o estabelecimento de uma relação contínua no tempo, pessoal e intransferível.

O último conjunto diz respeito à necessidade de cada pessoa ter **“graus crescentes de autonomia”** no seu modo de levar a vida. A informação e a educação em saúde contribuem para a autonomia de cada pessoa, que passam a ressignificar seu modo de viver.

Baseado nas idéias dos autores citados, visto que não apresentam divergências conceituais, a FAMEMA vem adotando esta tendência na execução de sua proposta curricular.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde lançadas no ano de 2001, indicaram uma concepção mais ampla de saúde e estabeleceram um horizonte desejável para a organização dos cursos e currículos integrados, que possibilitassem a superação da organização disciplinar e a articulação de várias disciplinas em torno de temáticas relevantes e estimulantes.

Na FAMEMA, desde a 1ª série, os estudantes dos cursos de enfermagem e medicina, são estimulados ao contato com as pessoas, famílias e organizações/equipamentos sociais de um dado território com o intuito de compreender as necessidades de saúde na perspectiva da integralidade do cuidado. Estas necessidades de saúde não dizem respeito apenas às queixas de sintomas referidos pelo indivíduo. Considerando que nesta perspectiva a “escuta” será ampliada e as necessidades de saúde se constituirão no centro das intervenções e práticas de saúde ao longo de todo o curso. Isto implica em adotar um novo paradigma educacional na formação de profissionais na área de saúde.

A seguir será apresentada a forma de organização dos diferentes cenários que compõem a terceira série do curso de medicina.

1 UNIDADE DE PRÁTICA PROFISSIONAL 3 – UPP3**1.1. Apresentação**

A UPP da terceira série de Medicina segue fundamentada na competência esperada para profissionais médicos em consonância com as necessidades da sociedade e a evolução da ciência e da tecnologia.

Os estudantes darão continuidade a sua formação buscando desenvolver na área de Vigilância à Saúde os seguintes desempenhos conforme a complexidade esperada para esta série:

- Cuidado das necessidades individuais em todas as fases do ciclo de vida
 - ✓ Identifica as necessidades de saúde
 - ✓ Elabora, executa e avalia o plano de cuidado
- Cuidado das necessidades coletivas em saúde
 - ✓ Identifica as necessidades de saúde
 - ✓ Formula e processa o problema
 - ✓ Elabora, executa e avalia o processo de intervenção
- Organização e gestão do processo de trabalho em saúde
 - ✓ Organiza e elabora o trabalho em saúde
 - ✓ Planeja o processo de trabalho
 - ✓ Avalia o trabalho em saúde

Estes desempenhos serão progressivamente trabalhados de forma a instrumentalizar os estudantes para a realização satisfatória de ações mais complexas segundo padrões ético-técnico-culturais apropriados, com crítica e compromisso.

A mudança para o cenário de prática hospitalar permitirá aos estudantes uma melhor percepção do acesso e da mobilidade no Sistema Único de Saúde, vivenciando a complexa trama: atenção básica (primária) e hospitalar (secundária e terciária). Questões como referência, contra-referência, trabalho em equipe, integralidade do cuidado, autonomia do sujeito e compromisso com o outro, adquirirão continuamente novos significados pela prática.

1.2. Organização

Os estudantes serão distribuídos aleatoriamente em subgrupos, que deverão ser assistidos por facilitadores médicos de acordo com a área específica (Saúde do Adulto, da Criança e da Mulher). Esses subgrupos serão alternados durante o ano letivo também de acordo com a área específica. Nas saúdes do Adulto e da Criança os estudantes serão distribuídos em três subgrupos, que terão atividades duas vezes por semana, conforme cronogramas específicos. A cada duas atividades em enfermarias, das 14 às 18 horas se seguirá uma atividade – Ciclo Pedagógico – das 14 às 17 horas, no período de 19 de fevereiro a 14 de novembro de 2024. Já os estudantes que passarão pela Saúde da Mulher serão distribuídos em quatro subgrupos, sendo que dois deles serão acompanhados por um mesmo docente e os outros dois, por outro docente. Neste caso, enquanto um subgrupo passa em atividade na enfermaria, das 14 às 18 horas, o outro subgrupo acompanhado pelo mesmo docente realiza buscas de informações na literatura e organiza seu portfólio reflexivo. Por ocasião da próxima visita à enfermaria, esses subgrupos se invertem. Após os dois subgrupos passarem em atividade nas enfermarias se seguirá uma atividade – Ciclo Pedagógico – das 14 às 17 horas, agregando-se os dois subgrupos acompanhados pelo mesmo docente. Essa dinâmica dar-se-á durante todo o período de 19 de fevereiro a 14 de novembro de 2024. Os estudantes serão distribuídos em três subgrupos (Ver cronograma, item 3.10).

Os grupos realizarão as atividades durante os dois semestres, tanto no HCI (nas Enfermarias de Clínica Cirúrgica, Ortopedia e Saúde Mental, Ala B e Ala C e Retaguarda do PS) quanto no HCII – Hospital Materno Infantil (nas Enfermarias da Ginecologia e Obstetrícia). Estas atividades estão organizadas em módulos, conforme escala de distribuição das atividades. Após cada visita ao paciente internado, seguir-se-á a discussão da situação vivenciada com o facilitador de seu grupo, em sala, no próprio hospital. Após este momento, dar-se-ão os encaminhamentos necessários. As atividades do Ciclo

Pedagógico, em sala (Unidade de Educação em Ciências da Saúde) serão para a formulação de questões de aprendizagem e nova síntese, a partir dos relatos presentes no Portfólio Reflexivo.

Obs: nas atividades da UPP3 os estudantes deverão respeitar as determinações da NR-32. Com efeito, cada estudante deverá estar com cabelo preso, sem adornos, adequadamente trajado (com jaleco branco, sapato fechado, máscara NR95 PFF2-S) e portar o seu crachá. Além disso, deve estar ciente que é expressamente proibido o consumo de alimentos e bebidas no ambiente hospitalar. Cada estudante deverá ainda ter sempre consigo estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro clínico, relógio, lanterna, fita métrica, garrote e carimbo com RA.

A UPP3 e a UES3 "Necessidades de Saúde 3", ocorrerão em paralelo ao LPP3 (apresentada adiante).

1.3. Cuidado das necessidades individuais de saúde

As principais tarefas destinadas aos estudantes (responsáveis pela mobilização articulada de recursos - cognitivos, afetivos e psicomotores), são: história clínica e exames clínicos gerais e específicos, com ênfase nas necessidades de saúde da mulher, da gestante, da criança, do adulto e do idoso e plano de cuidados, em pacientes internados e de acordo com a gravidade.

O trabalho multiprofissional e a realidade devem despertar os estudantes para aspectos organizacionais do serviço de saúde, além de aspectos epidemiológicos do município e das áreas de abrangência originárias das pessoas atendidas. O interesse do estudante pela história de vida do outro, sua rede social, estrutura social e a representação social que elabora, será estimulado pela interação com o contexto real e pelas discussões em grupo.

1.3.1 História clínica

Identifica situações que exijam ação imediata ou impeçam a realização da história clínica e encaminha alternativas quando necessário. Apresenta-se e obtém o consentimento da pessoa ou responsável para a realização da história e aplica procedimentos de biossegurança. Identifica suas barreiras e aquelas do contexto que podem interferir na comunicação, encaminhando alternativas.

Estabelece relação empática e utiliza linguagem coerente com a capacidade de compreensão da pessoa visando à identificação de necessidades de saúde referidas e percebidas nas distintas fases do ciclo de vida:

- caracteriza o contexto de vida e situações familiares relevantes;
- identifica e caracteriza os sinais e sintomas referidos e/ou percebidos e as relações entre eles;
- identifica situações pregressas relevantes da pessoa e familiares.

Formula o problema da pessoa, focalizando necessidades de saúde. Esclarece dúvidas, explica e orienta a pessoa e/ou responsável em relação à interpretação dos dados observados, assegurando a compreensão das informações prestadas. Identifica limites e possibilidades no estabelecimento de vínculo e encaminha alternativas.

Registra dados relevantes de forma clara e orientada ao problema da pessoa.

1.3.2 Exame clínico

Obtém consentimento da pessoa ou responsável após esclarecimento em linguagem compreensível, sobre o(s) procedimento(s) a ser(em) realizado(s), respeitando valores, a autonomia da pessoa e o cenário da prática (real ou simulado).

Cuida da privacidade e conforto da pessoa e adota postura ética e medidas de biossegurança enquanto:

- acomoda a pessoa nas posições necessárias para o exame, considerando o contexto no qual o procedimento é realizado;
- coleta, traduz e interpreta os dados antropométricos, considerando-se as constituições étnicas e fenotípicas e as diferentes fases do ciclo de vida da pessoa;
- Realiza inspeção geral, analisando o estado físico geral, estado de higiene, vitalidade e umidade da pele e mucosas, temperatura, estado nutricional e fácies, considerando as diferentes fases do ciclo de vida e as constituições étnicas e fenotípicas;
- coleta, traduz e interpreta os dados vitais segundo as diferentes fases do ciclo de vida da pessoa;
- realiza o exame clínico do estado mental (orientação, atenção, linguagem, memória, pensamento, senso percepção, humor, afetividade, psicomotricidade e responsividade), o exame da pele e tecidos moles, do sistema cardiovascular, respiratório, urinário, digestório, hematológico, endocrinológico, de forma orientada ao problema da pessoa e contextualizado segundo fases do ciclo da vida e constituição étnica e fenotípica.

Realiza o exame clínico especial:

- Mulher, utilizando manequins para realização de exame ginecológico e de órgão genital externo;
- Mulher grávida, avaliando as condições da gestação, condições fetais;
- Exame clínico geral em recém-nascidos e crianças, incluindo otoscopia;
- Exame clínico geral do adulto, osteoarticular, neurolocomotor, incluindo oftalmoscopia;
- Homem, utilizando manequins e modelos para a realização de exame de órgão genital externo;
- Esclarece suas dúvidas e as do paciente, explica e orienta a pessoa e/ou responsável em relação à interpretação dos dados observados, assegurando a compreensão das informações prestadas. Caso o procedimento não tenha tido sucesso na sua realização, avalia com a pessoa e/ou responsável os motivos e encaminha alternativas, com o consentimento dela(es). Formula o problema da pessoa articulando os dados da história e exame clínicos, focalizando as necessidades de saúde e plano de cuidados. Registra informações relevantes no portfólio de forma clara, organizada e orientada ao problema da pessoa.

1.4 Cuidados das necessidades coletivas em saúde**1.4.1. Epidemiologia**

- Entender o processo saúde doença e seus determinantes partindo da sua prática no hospital;
- Realizar diagnóstico epidemiológico buscando conceitos de saúde coletiva a partir da prática;
- Conhecer os propósitos e funções da Vigilância Epidemiológica e sua competência no âmbito hospitalar.

1.4.2. Organização e Gestão do processo de trabalho em saúde

Visando a contextualização do aluno da terceira série de Medicina em relação à gestão no Sistema Único de Saúde, pretende-se oportunizar uma reflexão, através da aproximação e resgate e conhecimento de questões referentes a essa temática, como:

- Resgatar e compreender princípios e diretrizes do SUS;
- Compreender a legislação básica do SUS;
- Conhecer e identificar modelos de atenção, assim como a estrutura organizacional dos sistemas de saúde e sua gestão;
- Proporcionar uma melhor percepção do sistema de saúde, e seus desafios.

1.5. Momentos do Ciclo Pedagógico

- Confronto experiencial numa situação real da prática (observação e/ou realização de tarefas);
- Elaboração de síntese provisória e levantamento de questões de aprendizagem;
- Busca e análise de informações e fontes;
- Elaboração de nova síntese;
- Avaliação.

2. LABORATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL 3 – LPP3

2.1. Apresentação

O LPP é um momento sistematizado da aprendizagem no qual as atividades serão previamente estruturadas pelos docentes de acordo com o módulo (saúde do adulto, da mulher e da criança) que o grupo de estudantes esteja passando, na forma de situações simuladas, partindo das necessidades dos estudantes no confronto com a realidade.

No LPP, a utilização de manequins/bonecos e de pacientes simulados é uma estratégia de ensino-aprendizagem para facilitar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras, apoiada nos princípios da aprendizagem significativa.

Esta atividade possibilita, além de suas potencialidades das áreas de semiologia, semiogênese, semiotécnica e comunicação, articular vários outros recursos, inclusive conteúdos trabalhados nas unidades sistematizadas, os recursos explorados e desenvolvidos na UPP, tanto para o cuidado individual como coletivo; incluindo epidemiologia, organização e gestão do processo de trabalho em saúde.

Momentos do ciclo pedagógico nas atividades simuladas da prática profissional:

- Confronto experiencial numa situação simulada da prática – momento de exercício da prática (observação/realização de tarefas);
- Identificação de fortalezas e limites na realização de tarefas e mobilização de recursos cognitivos, afetivos e psicomotores (avaliação formativa) à luz dos desempenhos esperados para a série;
- Prescrição: elaboração de plano para o desenvolvimento de capacidades, realizada pelos docentes e estudantes, após o exercício;
- Momento Apoio de Semiologia: trabalhará com os estudantes as prescrições provenientes do momento do exercício da prática e da UPP, estimulando o raciocínio clínico. No primeiro momento desta atividade, os dois estudantes que realizarem o exercício, deverão trazer a anamnese por escrito para discussão com o grupo e com o professor apoiador, incluindo diagnósticos sindrômico, anatomofuncional e etiológico. Em um segundo momento, os estudantes deverão desenvolver as habilidades da semiotécnica.

Observação: Poderá ser agendado pelos estudantes, na Secretaria de Graduação, uma consultoria de Comunicação, caso haja necessidade individual ou do grupo.

2.2. Organização

Os estudantes serão distribuídos aleatoriamente em seis grupos: estudantes que passam pela saúde do adulto (2 grupos), pela saúde da criança (2 grupos) e pela saúde da mulher (2 grupos). Cada um desses grupos terá um facilitador médico de acordo com a área específica (saúde do adulto, da criança e da mulher) e um facilitador da área de comunicação (médico psiquiatra ou psicólogo), além de um ator treinado para atuar como paciente simulado na área específica. Os grupos serão alternados durante o ano letivo também de acordo com a área específica (Ver cronograma, item 3.11).

Na saúde do adulto e na saúde da mulher, as atividades ocorrerão duas vezes por semana, nas terças e nas sextas feiras, sempre das 8h às 12h. Os momentos de Exercício de Prática serão sempre às sextas-feiras. Para isso, cada um dos grupos será dividido em dois subgrupos, A e B. Um subgrupo realizará o exercício das 8 às 10 horas e o outro das 10 às 12 horas. Nesse Exercício de Prática, será construída a história e feito o exame físico. Ao final, será feita uma discussão para o levantamento de dificuldades, que serão sanadas

no apoio (atividade da LPP, na terça feira da próxima semana). Esse ciclo se repetirá ao longo das semanas em que os estudantes estiverem na saúde do adulto/mulher.

Obs: 02 grupos que estarão na saúde do adulto farão o apoio na quinta- feira, período da tarde, e não na terça feira como os demais.

Na saúde da criança, essa organização será um pouco diferente, pois as atividades ocorrerão sempre nas sextas feiras pela manhã. Assim, os momentos de Exercício de Prática serão feitos da mesma forma como ocorrem nas saúdas do adulto/mulher, também às sextas-feiras, mas quinzenalmente. Na saúde da criança, as dificuldades levantadas no Exercício de Prática serão sanadas no apoio que será feito na sexta feira subsequente, no mesmo horário. Dessa forma, esse ciclo se repetirá a cada duas semanas, ao longo do tempo em que os estudantes estiverem na saúde da criança (Ver cronograma, item 3.11).

Durante as atividades do LPP os estudantes deverão respeitar as normas da Portaria FAMEMA nº.6/2015, que tem o intuito de promover a saúde dos estudantes e prevenir acidentes em áreas com risco biológico, a qual em respeito às determinações da NR-32. De acordo com essas normas, é proibido o consumo de alimentos e bebidas, o uso de sapatos abertos e entrada sem o uso de jaleco nos Laboratórios de Prática Profissional, Anatomia, Morfofuncional e de Atividades Práticas das Ciências Básicas (Anexo B).

2.3. Avaliação

A avaliação do estudante de Medicina cumpre um papel central na sua educação e constitui uma das funções mais importantes da escola médica. Deve contemplar não só o conhecimento cognitivo, mas também habilidades específicas e elementos de ordem afetiva, como as atitudes frente a inúmeros aspectos da prática profissional. O foco de atenção deve se dirigir para o que se denomina de competência profissional. Nesse sentido, a avaliação deve ser entendida como um processo de coleta de informações, realizada por meio de atividades sistemáticas e formais, que permite identificar o que o estudante sabe, o que ele sabe fazer e, efetivamente, faz em sua prática, com o objetivo de interferir no processo educacional, corrigindo distorções e reforçando os aspectos positivos.

A aquisição de competências decorre da incorporação, ao longo do curso, de sólido conhecimento técnico-científico, habilidades e atitudes, e da capacidade de resolver problemas que, em conjunto, conferem ao indivíduo as aptidões necessárias ao exercício da Medicina.

Para a UPP3 de Medicina, a avaliação se dará inicialmente, em processo, no meio e no final de cada módulo que o estudante deve participar no decorrer do ano (saúde da criança, do adulto e da mulher), na realização de tarefas, de acordo com os desempenhos da série.

A avaliação de meio de cada módulo servirá tanto para o estudante como para o facilitador, de modo informal, como um sinal norteador de seu progresso nesse módulo e não será colocada no formato 3. A avaliação de final de cada módulo será realizada por meio do formato 3 e se houver recomendações para o seu acompanhamento e desenvolvimento, no módulo seguinte, será feita a prescrição no formato 2.

As avaliações do estudante serão realizadas, de acordo com as habilidades gerais e específicas, que deverão ser adquiridas paulatinamente.

A avaliação da UPP-3, ao final de cada módulo, se dará de acordo com o Manual de Avaliação do Estudante e abrange:

- Formato 3: será preenchido pelos professores da UPP3, com o apoio dos professores do LPP3, e portfólio do estudante para avaliar o desempenho do estudante (avaliação formativa);
- Formato 2: deverá ser preenchido quando o estudante for insatisfatório e necessitar de prescrição para o próximo módulo;
- Formato 4: deverá ser preenchido pelo estudante para avaliar o desempenho do professor;
- Formato 5: deverá ser preenchido pelo professor e pelo estudante, para avaliar o desenvolvimento da unidade educacional;
- EAPP: será realizado no final de cada módulo, conforme consta no Calendário Acadêmico. **Obs.: O EAPP tem caráter formativo.**

2.3.1. Instrumentos Somativos UPP3/LPP3 – Formatos – Módulo I

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	PREENCHIDO POR	DATA LIMITE
Formato 4	Estudantes	05/05
Formato 3	Professores UPP3, LPP3 e Saúde Coletiva	05/05
Formato 5	Professores e Estudantes	05/05

2.3.2. Instrumentos Somativos UPP3/LPP3 – Formatos – Módulo II

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	PREENCHIDO POR	DATA LIMITE
Formato 4	Estudantes	08/09
Formato 3	Professores: UPP3, LPP3 e Saúde Coletiva	08/09
Formato 5	Professores e Estudantes	08/09

2.3.3. Instrumentos Somativos UPP3/LPP3 – Formatos – Módulo III

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	PREENCHIDO POR	DATA LIMITE
Formato 4	Estudantes	19/11
Formato 3	Professores: UPP3, LPP3 e Saúde Coletiva	19/11
Formato 5	Professores e Estudantes	19/11

Observações: Os Formatos 4 e 5 estarão disponíveis no SIGA para preenchimento sempre com uma semana de antecedência a data limite. As datas limite para preenchimento deverão ser respeitadas.

3. UNIDADE EDUCACIONAL SISTEMATIZADA “NECESSIDADES DE SAÚDE 3”**3.1. Introdução**

Na UES da terceira série do curso de medicina, os estudantes irão se deparar com situações-problema envolvendo as necessidades da fictícia Família Ramos e das redes sociais dos membros desta família (APÊNDICES A e B). A Família Ramos será apresentada sob a forma de situações “não estruturadas”, que na literatura são representados por problemas abertos e que dão margem a ampla discussão com estímulo ao raciocínio clínico (Tawfiket *et al.*, 2013).

As situações de saúde/doença vivenciadas por esta família permitirão uma aproximação teórica com conteúdos que irão auxiliar o aprendizado dos estudantes em outros cenários, como a UPP e o LPP.

A abordagem dos aspectos inerentes ao nascimento, desenvolvimento, crescimento e envelhecimento será feita tanto dentro dos parâmetros da saúde (indivíduo hígido), como também, da doença. As situações-problema apresentarão um enfoque amplo, multidisciplinar, com abordagem biopsicossocial, considerando a perspectiva do cuidado. A integração das disciplinas ocorrerá em cada situação problema ao longo da série, permitindo a abordagem das Necessidades de Saúde visando a integralidade do cuidado. A lógica de organização da série será pautada no ciclo de vida, iniciando com a gestante, seguido do nascimento, crescimento, desenvolvimento e envelhecimento. Em alguns momentos da UES, o ciclo de vida será contemplado em uma única situação-problema, ou seja, crianças, adultos, jovens e idosos poderão coexistir no mesmo caso, favorecendo a abordagem de

alguns conteúdos específicos que possuem particularidades em relação à faixa etária do paciente.

De maneira sistemática a equipe de construção realiza um levantamento junto ao Núcleo Técnico de Informações (NTI), o qual administra o Sistema de Informações Hospitalares, com o objetivo de verificar as morbidades mais frequentes no Complexo FAMEMA. Isto tem respaldado a escolha de vários temas que são trabalhados neste momento de formação do estudante. Outro norteador que está começando a ser utilizado na série é a abordagem da Carga Global das Doenças - (*Global Burden of Disease* – GBD). Trata-se de um programa abrangente de pesquisa regional e global de carga de doença que avalia a mortalidade e a incapacidade de doenças, lesões e fatores de risco importantes. O GBD é uma colaboração de mais de 1.800 pesquisadores de 127 países. Sob a coordenação do investigador principal, Christopher JL Murray, está associado ao Instituto de Medição e Avaliação de Saúde (IHME) da Universidade de Washington, sendo financiado pela Fundação Bill e Melinda Gates.

Além dos temas levantados diante da análise dos quadros de morbidade anteriormente destacados, outros temas também irão compor as situações-problema da terceira série. Cabe destacar que nas situações-problema que apresentam indivíduos portadores de alguma doença, a mesma servirá para deflagrar a compreensão de situações fisiológicas e fisiopatológicas, nas quais o conhecimento das disciplinas das áreas básicas é imprescindível. Algumas situações-problema oportunizarão um contato com conteúdos relacionados à saúde coletiva.

Espera-se que com o modelo de organização, ora apresentado, esta unidade, consiga conciliar os recursos, cognitivos, afetivos e psicomotores necessários para o alcance dos desempenhos que compõem as competências da série, fornecendo subsídios para a futura atuação profissional dos estudantes.

3.2. Proposta da Unidade

Promover o desenvolvimento de competência da série, por meio da mobilização de recursos cognitivos, afetivos e psicomotores, possibilitando que o estudante venha a reconhecer que se trata de um processo dinâmico, influenciado pela realidade de cada um (fatores constitucionais e ambientais), com repercussões em sua vida e na vida dos seus circunstantes. O estudante deverá mobilizar estes recursos de forma integrada, contextualizada, contemplando diversas dimensões na realização qualificada dos desempenhos esperados para a série.

Prosseguir contribuindo para o reconhecimento da importância, do profissional da saúde como agente de mudança, que possa estabelecer uma relação humana, empática e ética frente ao sofrimento e também consciente do seu papel social, e mais especificamente atuando na integração do conhecimento interdisciplinar e no manejo de situações/problema mais frequentes na atenção à saúde. Cabe destacar a importância do reconhecimento das necessidades de saúde e dos aspectos de vigilância à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso que auxiliarão na prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação do indivíduo e/ou comunidade, e no pleno exercício da cidadania.

Com os recursos cognitivos, psicomotores e afetivos desenvolvidos nesta UES o estudante aprimorará o desenvolvimento da habilidade para realização de uma história clínica coerente e exame clínico efetivo, nas várias etapas do ciclo de vida, envolvendo a avaliação de: fatores de risco, convívio familiar e social, perfil de utilização de fármacos, estado mental, capacidade funcional e estado nutricional. Em conjunto isto possibilitará a melhor identificação da situação clínica, colaborando na elaboração do diagnóstico sintômico e plano de cuidado para as necessidades individuais e coletivas identificadas.

Proporcionará também estímulo à utilização sistemática de ferramentas de busca e de avaliação crítica das informações científicas disponíveis, para responder às questões de saúde nas dimensões biológica, psicológica e sociocultural.

As sessões de tutoria deverão utilizar a mesma lógica das séries anteriores, com a observação de todos os passos inerentes a abertura, discussão e fechamento da situação-problema, sempre contando com a participação do tutor como um elemento facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

A seguir estão descritas as etapas relacionadas ao processo tutorial, utilizadas na Faculdade de Medicina de Marília:

Passo 1: Leitura do Problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos - É o momento em que os participantes tomam ciência dos dados do problema. Isso pode ser feito pela leitura individual e/ou grupal, identificando palavras ou termos cujos significados lhes sejam desconhecidos.

Passo 2: Identificação dos problemas propostos - Momento em que se verifica se os estudantes identificaram os dados do problema, condição indispensável para etapas posteriores da tutoria. É realizado por meio da manifestação dos estudantes sobre entendimento e interpretação dos dados do problema.

Passo 3: Formulação de hipóteses ("brainstorming") - É o momento em que todos devem expressar as suas idéias sobre o problema sem a preocupação com certo ou errado (*brainstorming*), levantando hipóteses.

Passo 4: Resumo das hipóteses - Consiste na confirmação ou exclusão das ideias/hipóteses identificadas, utilizando as experiências e os conhecimentos prévios. Os elementos que faltarem para confirmar ou excluir essas idéias/hipóteses constituem as lacunas de conhecimentos ou dúvidas.

Passo 5: Formulação de questões de aprendizagem - Neste passo, elaboram-se as questões de aprendizagem, baseadas nas lacunas de conhecimento individual e/ou do grupo e orientados para o alcance dos objetivos de aprendizagem. Discute-se, ainda, a estratégia de busca das respostas.

Passo 6: Estudo individual das questões de aprendizagem - Busca das respostas às questões elaboradas, utilizando recursos de aprendizagem confiáveis, tais como livros, periódicos, consultas às bases de dados Medline, Lilacs, Scielo, Bireme e outras, programas interativos multimídia, entrevistas com professores, profissionais ou usuários do serviço de saúde, vídeos, slides, laboratórios, serviços de saúde, comunidade, ou seja, as fontes ou recursos que possibilitem a resolução do problema, tendo em vista os objetivos de aprendizagem.

Passo 7: Rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos - Síntese dos saberes prévios e novos em relação ao problema. Ao compartilhar os resultados do estudo individual no Grupo, o estudante deve mencionar a fonte, título do artigo, o periódico, nome do livro, edição, capítulo e nome dos autores. Esta atividade proporciona o desenvolvimento da capacidade de síntese, de comunicação clara e objetiva, de argumentação, de fazer e de receber críticas, além de princípios de ética, liderança e aplicação dos recursos adquiridos na realização das tarefas/objetivos propostos para a série, podendo ser aplicados em outra situação problema. Devem ser reconhecidos os aspectos que não foram adequadamente explorados para incursões complementares de modo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Avaliação do processo ensino-aprendizagem: Ao final de cada sessão em grupo é importante que seja aberto espaço para a reflexão e avaliação do processo de trabalho, feito na forma de autoavaliação, avaliação dos colegas e do tutor/facilitador. Cada membro do grupo deve ter espaço para sua avaliação sem interrupções ou réplicas. O ambiente precisa ser de respeito e cooperação, em busca do melhor funcionamento do grupo e melhor aproveitamento de cada um dos membros. Este momento permite sanar disfunções e dificuldades de relacionamento surgidas no grupo ao longo do processo. O ato de avaliar favorece o desenvolvimento das capacidades de observar, pensar, refletir, sintetizar, comunicar, fazer e receber críticas.

Durante a execução das atividades tutoriais, espera-se que os estudantes possam:

1. Reconhecer as necessidades de saúde e os aspectos de vigilância à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.
2. Integrar os conhecimentos das disciplinas básicas (morfológicas, funcionais, genética e biologia molecular) e clínicas necessárias para a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos das doenças.

3. Compreender os dados encontrados na anamnese e no exame clínico para a elaboração do raciocínio clínico e diagnóstico sindrômico.
4. Elaborar planos de cuidado para as necessidades individuais e coletivas de saúde identificadas nos problemas de tutoria.
5. Conhecer os recursos atualmente disponíveis para o diagnóstico das patologias trabalhadas durante esta unidade e também a interpretação dos exames que forem apresentados nos problemas.
6. Conhecer as diferentes opções terapêuticas atualmente disponíveis para as doenças exploradas nos problemas de tutoria.
7. Compreender o mecanismo de ação dos fármacos envolvidos e seus efeitos colaterais, sempre que houver abordagem terapêutica medicamentosa.
8. Identificar, com propedêutica simples e adequada, as principais afecções dos órgãos dos sentidos relacionadas às doenças sistêmicas.
9. Identificar as melhores informações disponíveis para responder as questões que os problemas suscitam, realizando busca de informações, utilizando todos os recursos existentes, e as estratégias de pesquisa adequadas.
10. Reconhecer os principais sinais e sintomas das doenças mentais apresentadas nos problemas, identificando-as por meio dos critérios diagnósticos da Classificação Internacional das Doenças (CID -10), que é a vigente. Entretanto, é importante destacar que existe a CID-11.
11. Identificar como a história familiar e as relações interpessoais na família, no trabalho, na escola e seu contexto social interferem no desencadeamento, tratamento ou prevenção das modificações e alterações do estado mental do indivíduo.
12. Identificar como os tipos de estruturação, da personalidade e dos mecanismos de defesa, interferem nas respostas dos indivíduos frente aos eventos do cotidiano.
13. Compreender como o desenvolvimento somático na infância e adolescência que se relaciona com o desenvolvimento cognitivo e psicossocial irão repercutir na estrutura de personalidade apresentada na idade adulta e na velhice.
14. Identificar as instituições que a sociedade possui para assegurar o cuidado e proteção dos direitos legais da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.
15. Identificar como as políticas do sistema único de saúde (SUS), estão organizadas para prestar assistência nos diferentes níveis de atenção com ênfase na assistência hospitalar às diversas situações das etapas do ciclo de vida.
16. Analisar os benefícios e limitações da abordagem às questões de saúde/doença ao longo do ciclo da vida, por equipe multiprofissional.
17. Reconhecer o papel das crenças religiosas nas representações das pessoas sobre a vida, a morte, o adoecer, a resolução dos problemas, e como estas representações influenciam o processo saúde-doença no ciclo da vida.

3.3. Organização

A UES-3 trabalhará com situações-problema envolvendo histórias de pacientes internados em Hospital, visando uma maior aproximação da UES com a UPP. Entretanto também serão enfocados outros cenários como o da ESF e ambulatórios, favorecendo ao estudante entender o percurso de um paciente até o momento da internação, e sua inserção no Sistema de Saúde. Outro aspecto importante é que assim como na UPP, a UES também estará enfatizando o raciocínio clínico, desenvolvimento e aquisição de recursos psicológicos e afetivos.

As situações-problema da UES-3 estarão envolvendo uma ampla variedade de conteúdos relacionados às disciplinas básicas e clínicas, que permitirão a compreensão das situações fisiopatológicas apresentadas. Estes conteúdos estão destacados no Anexo C e estão sujeitos a pequenas modificações, em decorrência de ajustes nas situações-problema durante a execução das atividades da unidade educacional.

3.4. Período

A Unidade "Necessidades de Saúde 3": 1º semestre iniciará no dia 10 de fevereiro, encerrando no dia 14 de junho e o 2º semestre iniciará em 04 de agosto, encerrando em 19 de dezembro de 2025.

3.5. Semana Padrão

PERÍODO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	Tutoria	LPP Apoio	Conferência + Extensão (11h às 12h)	Tutoria	LPP Simulação/ Apoio**
TARDE	UPP**	UPP**	UPP**	UPP** LPP Apoio***	Extensão

* estudantes que passam na "saúde da criança" farão simulação e apoio nas sextas feiras, completando o ciclo a cada 15 dias.

** conforme cronograma específico da UPP3.

*** parte dos estudantes que passam pela saúde do adulto

3.6 Dias previstos para Tutorias**3.6.1. Primeiro semestre**

FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
13	10	03	05	02
17	13	07	08	05
20	17	24	15	09
24	20	28	19	--
27	24	--	22	--
--	27	--	26	--
--	31	--	29	--
--	--	--	--	--
--	--	--	--	--

Total do semestre: 26 tutorias

3.6.2. Segundo semestre

JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
--	04	04	02	06
--	07	08	06	10
--	11	11	13	13
--	14	15	16	17
--	18	18	20	--
--	21	22	23	--
--	25	29	30	--
--	28	--	--	--
--	--	--	--	--

Total do semestre: 26 tutorias

3.7. Reuniões da coordenação da série com os representantes dos grupos de tutoria, UPP e LPP/Comunicação

É importante que os estudantes se organizem para que essas reuniões abordem temas que tenham sido previamente discutidos com todos os membros do grupo que o estudante está representando. Além disso, a equipe de construção coloca-se a disposição para resolver demandas que possam surgir no decorrer no ano letivo.

3.7.1. Primeiro semestre

MÊS	DATA	HORÁRIO	LOCAL
Fevereiro	19	a definir	Anfiteatro da UE
Maio	07	das 10h30 às 12h00	Anfiteatro da UE

3.7.2. Segundo semestre

MÊS	DATA	HORÁRIO	LOCAL
Agosto	31	das 10h30 às 12h00	Anfiteatro da UE
Outubro	01	das 10h30 às 12h00	Anfiteatro da UE

3.8. Cronograma de tutorias e conferências (programação sujeita a alterações).

3.8.1. Primeiro semestre 2025

10/02/25 08h00	Recepção dos estudantes - Auditório da Unidade de Educação Abertura- Problema 1: A gestação de Luiza Temas principais: Gravidez de alto risco (Doença Hipertensiva Específica da Gravidez)
11/02/25 08h00	Apresentação dos Objetivos LPP/UPP + Orientações sobre eletivo + Extensão + Orientações Paciente 360 - Auditório Carmelo
12/02/25 09h15	Conferência: 9h30– HCFAMEMA: integração ensino - serviço (Apresentação do HCFAMEMA, EPIs, segurança do paciente, SESMT, Lean Emergência) Palestrante: Equipe integração ensino-serviço do HCFAMEMA - Auditório Carmelo Abertura Formato 5
13/02/25	Discussão - Problema 1
17/02/25	Fechamento - Problema 1
19/02/25	Conferência: Assistência pré-natal integral e Acompanhamento pré-natal de gestantes com Doença Hipertensiva Específica da Gravidez Palestrante: Disciplina GO Reunião com representantes dos grupos – Auditório UE
20/02/25	Abertura - Problema 2: A gestação de Clara Temas principais: Drogadição e sífilis na gestação
24/02/25	Discussão - Problema 2
26/02/25	Conferência: Embriologia da placenta humana e sua relação com a pré-eclâmpsia Palestrante: Disciplina Embriologia
27/02/25	Fechamento - Problema 2
10/03/25	Abertura - Problema 3: A gestação de Flora Tema principal: Diabetes gestacional
12/03/25	Conferência: Drogadição na gestação Palestrante: Disciplina GO
13/03/25	Discussão - Problema 3
17/03/25	Fechamento - Problema 3 Abertura do Formato 4
19/03/25	Conferência: Acompanhamento pré-natal de gestantes com Diabetes gestacional Palestrante: Disciplina GO
20/03/25	Abertura - Problema 4: Chegando ao mundo: Marcelo, Bruno e Vítor Temas principais: Adaptações do RN ao nascimento, cuidados e procedimentos com o

	neonato em diferentes condições de nascimento, Síndrome da Membrana Hialina, Taquipneia Transitória do Recém-Nascido, síndrome de abstinência e sífilis congênita.
24/03/25	Discussão - Problema 4 Entrega do Formato 4 Abertura do Formato 3
26/03/25	Conferência: Assistência ao recém-nascido nas primeiras 48 horas Palestrante: Disciplina Pediatria Conferência: Cuidado em rede da Criança: itinerário terapêutico Palestrante: Disciplina Pediatria
27/03/25	Fechamento - Problema 4
31/03/25	Abertura - Problema 5: Os pequeninos Sofia e João Temas principais: O primeiro ano de vida, com hiperplasia adrenal congênita enfocando o processo de diferenciação sexual e hipospádia. Entrega Formato 3
02/04/25	Conferência: Espiritualidade/Religiosidade no cuidado à saúde (Pe Williams Roque de Brito)
03/04/25	Discussão - Problema 5
07/04/25	Fechamento - Problema 5
09/04/25	Conferência: Hiperplasia Adrenal Congênita: Uma abordagem Molecular Palestrante: Disciplina Bioquímica Conferência: Genitália Atípica: Aspectos Embriológicos Palestrante: Disciplina Embriologia
10/04/25	EAC1 (conteúdo dos problemas 1 a 5) Formato 6
14/04/25	Pré-intermed
16/04/25	Pré-intermed
17/04/25	Pré-intermed
21/04/25	Feriado
23/04/25	Conferência: Estatística – desenhos de estudo (Prof. Dr. Eduardo Chagas)
24/04/25	Abertura - Problema 6: Karina no ambulatório de Hematologia Temas principais: Introdução ao estudo da Hematologia e genética, por meio de um modelo de alteração da série vermelha (talassemia e anemia falciforme).
28/04/25	Discussão - Problema 6
30/04/25	
01/05/25	Feriado
05/05/25	8h – 9h → Conferência: Hemoglobinopatias (Talassemia e Anemia falciforme) Palestrante: Disciplina Hematologia Fechamento - Problema 6
07/05/25	Conferência: a definir Reunião com representantes dos grupos – Auditório UE
08/05/25	Abertura - Problema 7: Marcos Temas principais: Leucemia Linfóide Aguda - seguimento aos estudos de Hematologia (série branca), genética (alterações cromossômicas), Sistema linfático e Leishmaniose
12/05/25	Discussão - Problema 7
14/05/25	Devolutiva EAC1
15/05/25	8h – 9h → Conferência: Fisiopatologia e Prognóstico de Crianças com Leucemia Linfóide Aguda Fechamento - Problema 7
19/05/25	Abertura - Problema 8: Um dia difícil no Ambulatório de Neurologia Infantil Temas principais: Epilepsia e Síndrome conversiva
21/05/25	Conferência: Herança monogênica e Síndromes cromossômicas: suas relações com a prática clínica Palestrante: Disciplina Genética
22/05/25	Discussão - Problema 8
26/05/25	Fechamento - Problema 8 Abertura do Formato 4
28/05/25	Conferência: Epilepsia: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento

	Palestrante: Disciplina de Neurologia
29/05/25	Abertura – Problema 9: Francisco Oliveira Tema principal: Atendimento humanizado à pessoa transexual
02/06/25	Discussão – Problema 9 Entrega Formato 4 Entrega do formato 3
04/06/25	Conferência: Assistência integral à saúde das pessoas transexuais Palestrante: a definir
05/06/25	Discussão - Problema 9
09/06/25	Fechamento – Problema 9 Entrega Formato 3
11/06/25	Conferência: Revisão sistemática (Prof. Dr Eduardo Chagas) Abertura do formato 3
12/06/25	EAC2 (conteúdo dos problemas 5 a 9) Formato 6 Entrega do formato 3 Entrega do Formato 5 (para estudantes e docentes)

3.8.2. Segundo semestre

04/08/25	Abertura - Problema 1: Abertura Karina Ramos e o Programa “Secretaria Municipal de Saúde/Faculdade de Medicina” Temas principais: Fisiologia do crescimento e distúrbios do crescimento – Anatomia do sistema hipotalâmico e hipofisário
06/08/25	Devolutiva EAC2 Reunião com representantes dos grupos
07/08/25	Discussão - Problema 1
11/08/25	Fechamento - Problema 1
13/08/25	8h30 – 10h30: Conferência: Baixa Estatura Palestrante: Dra. Camila Jacob (Disciplina Pediatria ou Endocrinologia) Abertura Formato 5
14/08/25	Abertura - Problema 2: Nando e Melissa Tema principal: Sexualidade e IST
18/08/25	Discussão - Problema 2
20/08/25	Reunião com representantes dos grupos Conferência: IST: Os riscos que os jovens estão expostos Palestrante: Disciplina de Infectologia
21/08/25	Fechamento - Problema 2
25/08/25	Abertura - Problema 3: Laura e João Pedro Temas Principais: Infertilidade conjugal (homem 25 anos e mulher 30 anos)**
27/08/25	REAC 1
28/08/25	Discussão - Problema 3
01/09/25	Fechamento - Problema 3
03/09/25	Conferência: Infertilidade Conjugal: Fatores Femininos** Palestrante: Prof. Dr. Marco Antonio Mazzetto (Disciplina GO) Conferência: Infertilidade Conjugal: Fatores Masculinos** Palestrante: Prof. Dr. Geraldo Gentile - Disciplina Urologia
04/09/25	Abertura - Problema 4: D. Marta chega à terceira idade Temas principais: Climatério, menopausa, osteoporose e reposição hormonal
08/09/25	Discussão – Problema 4 Abertura Formato 4
10/09/25	Conferência: Climatério: conceitos, critérios diagnósticos e tratamento Palestrante: Dr. Emerson Gomes – Disciplina GO
11/09/25	Fechamento – Problema 4
15/09/25	Abertura - Problema 5: Os problemas de saúde chegaram também para o Sr. Clóvis Temas principais: Cuidado à saúde do homem, fisiologia da visão e alterações visuais relacionadas à idade, sarcopenia e Disfunção erétil

	Entrega Formato 4 Abertura Formato 3
17/09/25	Mesa redonda: Cuidado à saúde do Homem Palestra 1: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem – Prof. Dr. André Ullian Dall Evedove (Disciplina Saúde Coletiva) Palestrante 2: Sarcopenia – Prof. Dr. Renato Ferretti – IB/UNESP (participação online) Palestra 3: Desafios da Nutrição no Envelhecimento – Prof. Dra. Mércia Santana Rezende
18/09/25	Discussão - Problema 5
22/09/25	Fechamento - Problema 5 Entrega Formato 3
24/09/25	8h-9h30 - Conferência 1: Anatomia e fisiologia do aparelho visual 10h-11h30 - Conferência 2: Catarata: da anatomia ao tratamento Palestrante: Disciplina Oftalmologia (Dra. Luciana Ottaiano)
25/09/25	EAC3 (Conteúdos dos problemas 1 a 5). Nesta avaliação poderão ser incluídas questões práticas de anatomia e embriologia Formato 6
29/09/25	Abertura - Problema 6: Sr. Mário Temas principais: Labirintopatias (60 a 69 anos)
01/10/25	Conferência: Estatística (Prof. Dr. Eduardo Chagas) Reunião com representantes dos grupos
02/10/25	Discussão - Problema 6
06/10/25	Fechamento - Problema 6
08/10/25	Fórum de desenvolvimento Institucional
09/10/25	Fórum de desenvolvimento Institucional
13/10/25	Abertura - Problema 7: Escutando D. Tereza (substituir esse problema)*** Temas principais: Abordagem de otorrinolaringologia com ênfase na audição (anatomia do ouvido e fisiologia da audição) e distúrbios do sono
15/10/25	Conferência: Cuidando do cuidador Palestrante: A definir
16/10/25	Discussão - Problema 7
20/10/25	Fechamento - Problema 7
22/10/25	Devolutiva EAC3
23/10/25	Abertura - Problema 8: Sr. Renato (sogro Marta Ramos) e D. Ana (tia de Marta Ramos) Temas principais: Parkinson e Alzheimer
27/10 e 28/10/25	Feriado
29/10/25	Conferência 1: Vertigens Palestrante: Dr. David Roderio Conferência 2: Deficiência auditiva e recursos tecnológicos (AASI e Implante coclear) Palestrante: Disciplina de Otorrinolaringologia
30/10/25	Discussão - Problema 8
03/11/25	Fechamento - Problema 8
05/11/25	Conferência: Síndromes Demenciais Palestrante: Disciplina Geriatria
06/11/25	Abertura - Problema 9: D. Maria Aparecida Temas principais: Síndromes coronarianas Abertura do Formato 4 Abertura do Formato 5 (para estudantes e docentes)
10/11/25	Discussão - Problema 9 Abertura do Formato 3
12/11/25	Conferência: Síndromes Coronarianas Agudas Conferencista: Prof. Dr. Rúbio Bombonato
13/11/25	Fechamento- Problema 9 Fechamento do Formato 4
17/11/25	EAC4

19/11/25	09h00 Fechamento do Formato 3 Entrega do Formato 5 (para estudantes e docentes)
03/12/25	Devolutiva do EAC4 Reunião com representantes dos grupos
12/12/25	REAC2
19/12/25	REAC final

3.9. Cronograma de atividades da Unidade de Prática Profissional (programação sujeita a alterações).

Módulo	Início	Término	EAPP
Módulo I	10/02/25	30/04/25	De 22/04 a 30/04/25
Módulo II	05/06/25	05/09/25	De 01/09 a 05/09/25
Módulo III	08/08/25	19/11/25	De 12/11 a 19/11/25

3.9.1 Cronograma de atividades da UPP3, dentro de cada módulo (programação sujeita a alterações)

Docentes	Cenário	Atividade Prática	Ciclo Pedagógico	Dias/período
Prof. Eraldo A. Peloso	Saúde Adulto	HCI	UE	2ª e 4ª feiras (14h00 às 18h00)
Prof. José Bitu Moreno	Saúde Adulto	HCI	UE	2ª e 4ª feiras (14h00 às 18h00)
Profª. Renata Filpi Martelo da Silveira	Saúde Adulto	HCI	UE	2ª e 5ª feiras (14h00 às 18h00)
Profª Miriam R. F. José	Saúde Mulher	HCII	HCII	2ª e 3ª feiras (14h00 às 18h00)
Prof. Nino José Wilson Moterani Júnior	Saúde Mulher	HCII	HCII	4ª e 5ª feiras (14h00 às 18h00)
Profª Carla Bicudo	Saúde Mulher	HCII	HCII	2ª e 5ª feiras (14h00 às 18h00)
Profª Celeste Maria Bueno Mesquita	Saúde Criança	HCII	Morfo	2ª e 4ª feiras (14h00 às 18h00)
Prof. Daher Sabbag Filho	Saúde Criança	HCII	UE	2ª, 3ª, 4ª e 5ª feiras (14h00 as 18h00)

3.9.2 Cronograma de atividades da LPP3/comunicação, dentro de cada módulo (programação sujeita a alterações)

Docentes	Cenário	Exercício da Prática		Apoio	
		Dias/período	Local	Dias/período	Local
Prof ^a . Ieda Francischetti (exercício da prática)/ Prof. Milton Marchioli (apoio) Prof. Heraldo J. Camilles	Adulto	6ª feira/manhã	Carmelo	5ª feira/tarde	Carmelo
Prof ^a . Massayoshi Tan (exercício da prática)/ Prof. Cleber Mazzoni (apoio) Prof ^a Olga A. Angeli	Adulto	6ª feira/manhã	Carmelo	3ª feira/manhã	Carmelo
Prof. Edson Miguel Prof ^a Noemi P. Honorato	Mulher	6ª feira/manhã	Carmelo	3ª feira/manhã	Carmelo
Prof. Marco A. Mazzetto Prof ^a Ira K. M. Carvalho	Mulher	6ª feira/manhã	Carmelo	3ª feira/manhã	Carmelo
Prof ^a Celeste Mesquita Prof ^a Vera. L. F. Parpinelli	Criança	6ª feira/manhã	Carmelo	6ª feira/manhã	Carmelo
Prof. Daher Sabbag Filho	Criança	6ª feira/manhã	Carmelo	6ª feira/manhã	Carmelo
Prof ^a Maria Virgínia Andrade Prof ^a Flávia Cristina Castilho Carácio	Criança	6ª feira/manhã	Carmelo	6ª feira/manhã	Carmelo

3.10. Atividades Práticas (programação sujeita a alterações)

Disciplina	Tema
Anatomia	Anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino (Prof. José Antônio Galbiatti)
Embriologia	Gametogênese Masculina e Feminina
Embriologia	Lâmina de Embrião de 6 Dias (Corte Sagital): Embriologia da Hipófise, com Correlações com o Craniofaringioma
Embriologia	Jogo: Explorando o Desenvolvimento Ocular

3.11. Avaliação

3.11.1. EAC(s) e REAC(s)

Obs.: Locais de prova sujeitos a alterações.

EAC(s)	DATA	HORÁRIO	LOCAL
EAC1	10/04/25 (5ª feira)	Manhã	A definir
EAC2	12/06/25 (5ª feira)	Manhã	A definir
EAC3	25/09/25 (5ª feira)	Manhã	A definir
EAC4	17/11/25 (4ª feira)	Manhã	A definir

REAC(s)	DATA	HORÁRIO	LOCAL
REAC1	27/08/25 (4ª feira)	08h00 às 12h00	A definir
REAC2	12/12/25 (6ª feira)	08h00 às 12h00	A definir
REAC FINAL	17/12/25 (6ª feira)	08h00 às 12h00	A definir

Para a realização do EAC/REAC, seguem-se as seguintes normas:

- duração: 15 minutos por questão no EAC, parte teórica;
- chegar: 15 minutos antes do horário de início;

- material permitido junto ao estudante: lápis, borracha, caneta e água;
- cola: será retirada a avaliação e atribuído conceito Insatisfatório em todas as questões do EAC/REAC;
- não será permitido junto ao estudante: cadernos, bolsas, livros, folhas avulsas, pastas, equipamentos eletrônicos;
- a redação do EAC/REAC deverá ser feita com caneta azul ou preta;
- não será permitida a saída da sala (beber água/ir ao banheiro/etc.) durante primeira hora da realização do EAC/REAC.
- É proibido o porte de celular no EAC (parte 1 ou 2). O estudante que for identificado com o aparelho celular, mesmo desligado, terá o EAC retirado e conceito insatisfatório em todas as questões (parte 1 e 2).

3.11.2. EAPP(s)

Módulo	Período
EAPP do Módulo I	De 22/04 a 30/04/25
EAPP do Módulo II	De 01/09 a 05/09/25
EAPP do Módulo III	De 12/11 a 19/11/25

3.11.3. Instrumentos Somativos Tutoria (Formatos) – 1º semestre

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	PREENCHIDO POR	DATA LIMITE
1º Formato 4	Estudantes	24/03
1º Formato 3	Tutores	31/03
2º Formato 4	Estudantes	02/06
2º Formato 3	Tutores	09/06
Formato 5	Tutores e Estudantes	12/06

3.11.4. Instrumentos Somativos Tutoria (Formatos) – 2º semestre

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	PREENCHIDO POR	DATA LIMITE
1º Formato 4	Estudantes	15/09
1º Formato 3	Tutores	22/09
2º Formato 4	Estudantes	10/11
2º Formato 3	Tutores	13/11
Formato 5	Tutores e Estudantes	13/11

Obs.: O Formato 4 estará disponível no SIGA para preenchimento com uma semana de antecedência a data limite. O Formato 5 estará disponível à partir do término do primeiro problema do semestre.

IMPORTANTE: As datas limite para preenchimento/envio dos Formatos deverão ser respeitadas. Lembrar que um dos critérios para que o estudante seja avaliado pelo Comitê de Análise de Desempenho do Estudante (CADE) é o preenchimento dos formatos de avaliação dentro dos prazos estabelecidos

3.11.5. Teste de Progresso

TP Interinstitucional	08/05 e 23/09 (período da tarde)
-----------------------	----------------------------------

Observação importante:

O Teste de Progresso (TP) é aplicado anualmente para os estudantes dos cursos de medicina e de enfermagem.

Para os estudantes de medicina, o TP faz parte da avaliação cognitiva e tem caráter tanto formativo quanto somativo. Portanto, a não realização desta avaliação, sem a devida justificativa que caracterize falta abonada, implicará na reprovação do estudante deste curso na série (Caderno de avaliação: cursos de medicina e enfermagem/Faculdade de Medicina de Marília. – Marília, 2021. p.27).

4. Recursos Educacionais

4.1. Biblioteca

- **Bibliotecária responsável:** Helena Maria da Costa Lima
- **Horário:** de segunda à sexta-feira das 7h30 às 22h00 e aos sábados das 9h00 às 12h00 **(exceto feriados e pontos facultativos, conforme calendário acadêmico)**

Os recursos educacionais que estarão disponíveis na biblioteca para que o estudante alcance os desempenhos propostos nesta Unidade serão os livros-textos básicos de pediatria e neonatologia, anatomia, endocrinologia, propedêutica, psicologia do desenvolvimento, psiquiatria, neurologia, cirurgia pediátrica, ciências sociais, fisiologia; periódicos impressos e eletrônicos (portal CAPES), folhetos, CD-ROMs e DVDs das disciplinas básicas e acesso às bases de dados bibliográficos.

4.2. Laboratório Morfofuncional

- **Horário:** de segunda à sexta-feira das 7h00 às 17h00.
Estarão disponíveis peças de anatomia humana e modelos anatômicos, livros, vídeos, painéis ilustrativos, tabelas e gráficos, etc.

4.3. Laboratório de Anatomia

- **Professora responsável:** Dra. Teresa Prado da Silva
- **Horário:** segunda à sexta-feira: das 7h00 às 16h00 **(exceto feriados e pontos facultativos, conforme calendário acadêmico)**

4.4. Consultorias

Os estudantes poderão solicitar consultorias com os docentes da FAMEMA por meio de requerimento próprio que deverá ser solicitado na Secretaria de Geral, responsável pelo agendamento, por e-mail ou presencialmente.

5. Extensão

PROPOSTA PLANO DE ENSINO 3ª DE MEDICINA 2025

Atividades de Extensão

As Atividades de Extensão, a partir de 2023, estão integradas à matriz curricular dos cursos de Enfermagem e Medicina.

Consideram-se Atividades de Extensão como: processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, na busca por interação transformadora entre a Famema e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

De acordo com a Resolução CNE/CES 7/2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, esse componente

curricular compreenderá atividades que comporão, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos distribuído nas séries ao longo da graduação.

Assim, na 3ª Série Do curso de Medicina, os estudantes realizarão Carga Horária total de 160 horas de Atividades Extensionista, compreendidas em Atividades de Extensão Geral -III Simpósio de Extensão da Famema, nos Programas e nos Projetos de Extensão Institucionalizados.

Os Programas e Projetos de Extensão são coordenados por Docentes da Famema que orientam os integrantes deste quanto as atividades de Extensão e realizam as avaliações de responsabilidade e compromisso destes com as ações planejadas, assim como a supervisão e validação da carga horária realizada.

REFERÊNCIAS SUGERIDAS

BAEHR, M.; FROTSCHER, M. **Duus diagnóstico topográfico em neurologia**: anatomia, fisiologia, sinais e sintomas. 5. ed. Rio de Janeiro: Dilivros, 2015.

BASSOLS, A. M. S.; KAPCZINSKI, F.; EIZIRIK, C. L. **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BENNETT, J. E.; DOLIN, R.; BLASER, M. J. (ed.). **Mandell, Douglas, and Bennett's principles and practice of infectious diseases**. 8. ed. Philadelphia: Elsevier, 2015. 2 v.

BENSENOR, I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

BODSTEIN, R. C. A. Atenção básica na agenda da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 401-429, 2002.

BOWLING, B. **Kanski oftalmologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BRASIL, M. A. A. *et al.* (ed.). **Psicologia médica**: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. (org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

CAMPOS, C. E. A. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 569-584, 2003.

CARTA de Ottawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção de Saúde. **Promoção de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p.19-23.

CECÍLIO, L. C. O.; LIMA, M. H. J. Necessidades de saúde das pessoas como eixo para a integração de equipes e a humanização do atendimento na rede básica. In: LINHARES, A. L. P. (org.). **Saúde e humanização**: a experiência de Chapecó. São Paulo: Hucitec, 2000. p.159-182.

CECÍLIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção à saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2001. p. 113-126.

CIASCA, S. V.; HERCOWITZ, A.; LOPES JÚNIOR, A. (ed.). **Saúde LGBTQIA+**: práticas de cuidado transdisciplinar. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. **Série oftalmologia brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014. 19 v. (Coleção CBO)

CONSOLIM-COLOMBO, F. M.; SARAIVA, J. F. K.; IZAR, M. C. O. (ed.). **Tratado de cardiologia SOCESP**. 4. ed. (rev. atual.) Barueri: Manole, 2019.

COSTA, E. F. A. *et al.* Semiologia do idoso. In: PORTO, A. L. (ed.). **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. p. 12754-1307.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2 v.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. (reimpr.). Porto Alegre: Artmed, 2019.

DECLARAÇÃO de Adelaide. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção de Saúde. **As cartas da Promoção de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p. 25-31.

DECLARAÇÃO de Alma-Ata. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção de Saúde. **As cartas da Promoção de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p. 15-17.

DRAKE, R.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W.M. **Gray's anatomia clínica para estudantes**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. (reimpr.) Porto Alegre: Artmed, 2013.

EIZIRIK, C. L.; BASSOLS, A. M. S. (org.). **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA. **Caderno da 2.^a série**. Marília: Famema, 2015.

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA. **Curso de enfermagem**: contexto atual. Marília: Famema, 2005.

FEUERWERKER, L. Modelos tecnoassistenciais, gestão e organização do trabalho em saúde: nada é indiferente no processo de luta para a consolidação do SUS. **Interface**: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v.9, n. 18, p. 489-506, set./dez. 2005.

FOCACCIA, R.; SICILIANO, R. F. (ed.). **Veronesi-Focaccia**: tratado de infectologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. 2 v.

FREITAS, E. V. et al. **Manual prático de geriatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FREITAS, E. V.; PY, L. (ed.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. (ed.). **Goldman Cecil medicina**. 26. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. 2 v.

HARPER, H. A. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

JAMESON, J. L. (org.) et al. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. 2 v.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. (org.). **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

KLIEGMAN, R. M. (ed.) et al. **Nelson tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 2 v.

LÓPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. **Semiologia médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. **Semiologia médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LOUIS, E. D.; MAYER, S. A.; ROWLAND, L. P. (ed.). **Merritt tratado de neurologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2022.

MANN, D. L. (ed.) *et al.* **Braunwald tratado de doenças cardiovasculares**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2018. 2 v.

MARIN, M. J. S. *et al.* Aprendendo com a prática: experiência de estudantes da FAMEMA. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 90-96, jan./abr. 2007.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4. ed. (reimpr.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MATSUMOTO, N. F. **A operacionalização do PAS de uma unidade básica de saúde do município de São Paulo, analisada sob o ponto de vista das necessidades de saúde**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, São Paulo, 1999.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Rezende obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MOORE, K. L.; DALLEY II, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A. **A neurologia que todo médico deve saber**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

OLIVEIRA, H. C.; LEMGRUBER, I. (ed.). **Tratado de ginecologia da FEBRASGO**. (reimpr.) Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 2 v.

PORTO, A. L. (ed.). **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Clínica médica na prática diária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

RANG, H. P. *et al.* **Rang&Dale farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

REGGI, J. R. A.; DANTAS, M. C. N.; DANTAS, P. E. C. (ed.). **Compêndio de oftalmologia geral: guia prático**. São Paulo: Atheneu, 2016.

RODRIGUES, Y. T.; RODRIGUES, P. P. B. **Semiologia pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SANTOS, E. S.; TRINDADE, P. H. D. M.; MOREIRA, H. G. (ed.). **Tratado Dante Pazzanese de emergências cardiovasculares**. São Paulo: Atheneu, 2016.

SCHOENWOLF, G. C. *et al.* **Larsen embriologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, L. R. (org.) *et al.* **Tratado de pediatria**. 5. ed. Barueri: Manole, 2022. 2 v.

SPADELLA, M. A.; CESARIO, M. D. (coord.). **Atlas embriologia**: aprendendo embriologia. Marília: Faculdade de Medicina de Marília, [2012]. Disponível em: <http://www.famema.br/ensino/embriologia/index.php>. Acesso em: 29ago. 2023.

STOTZ, E. N. **Necessidade de saúde**: mediações de um conceito (contribuição das ciências sociais para a fundamentação teórico-metodológica de conceitos operacionais da área de planejamento em saúde). 1991. Tese (Doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1991.

TAWFIK, A.A.; TRUEMAN, R.J.; LORZ, M. M. Designing a PBL environment using the 3C3R Method. **International Journal of Designs for Learning**, Bloomington, v. 4, n. 1, p. 11-24, 2013.

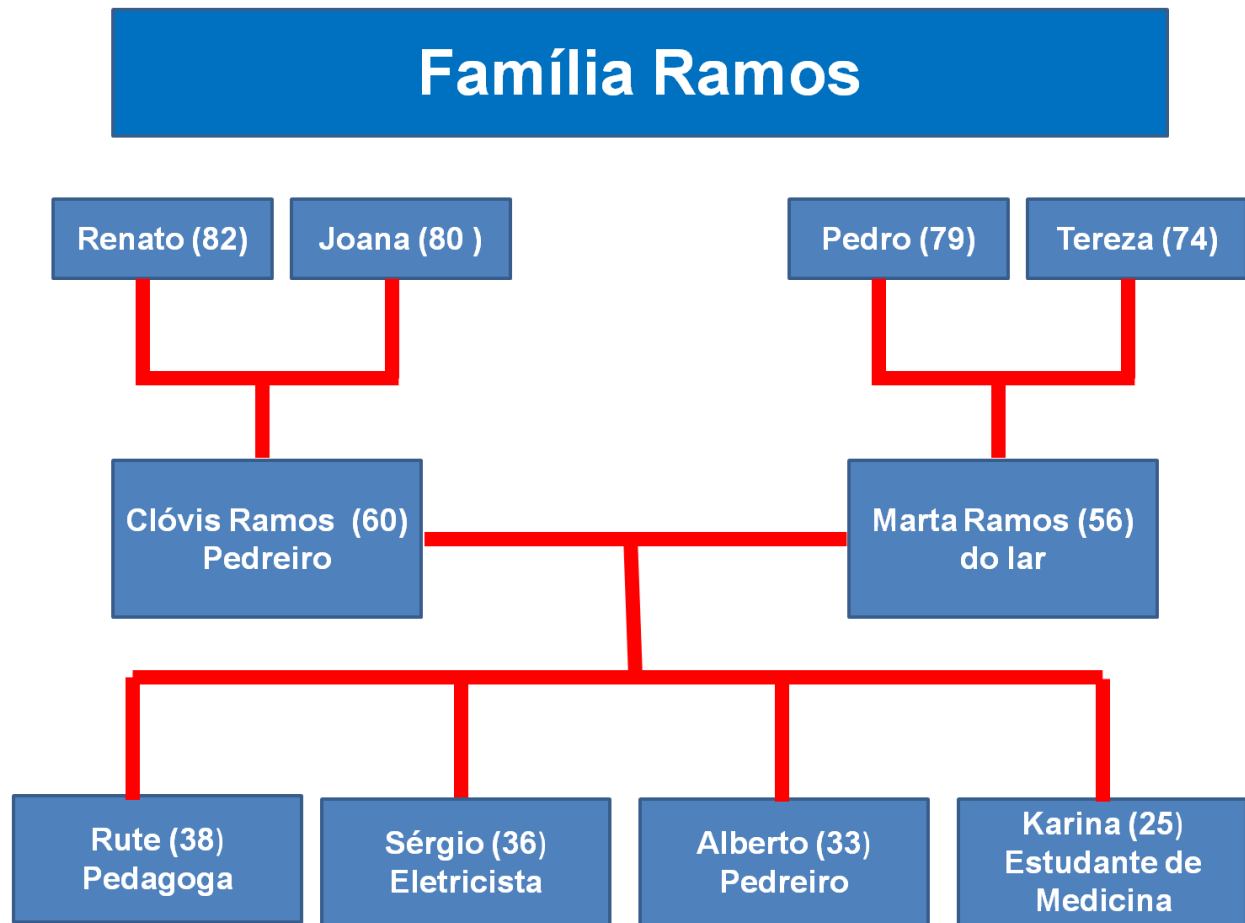
ZUGAIB, M.; FRANCISCO, R. P. V. (ed.). **Zugaib obstetrícia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2020.

APÊNDICE A - CONHECENDO A FAMÍLIA RAMOS

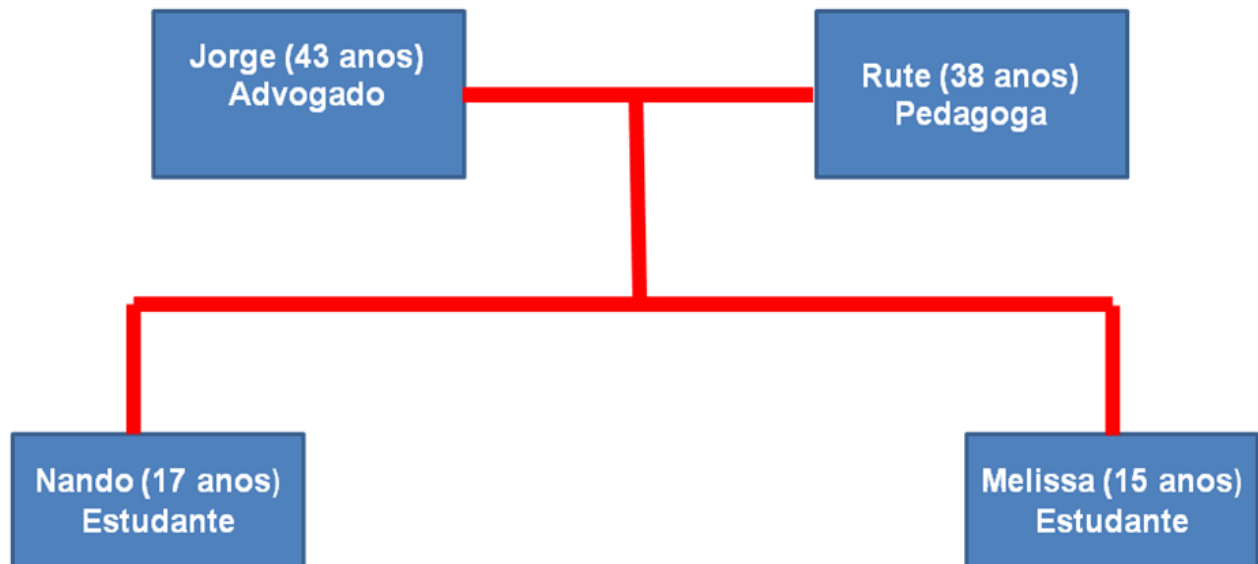
Sr. Clóvis (60 anos) e D. Marta (56 anos) moram em Marília/SP, estão casados há quase quarenta anos e possuem uma grande família, composta por quatro filhos, três dos quais já casados e que já deram a alegria de ampliar a família Ramos com oito netos. Sr Clóvis orgulha-se do serviço de pedreiro, ofício exercido desde sua adolescência, fruto do incentivo de seu pai e também da necessidade na época de complementar o orçamento familiar. Seus pais, Renato e Joana, estão hoje bastante idosos, assim como os pais de D. Marta, que embora um pouco mais novos, já sentem os efeitos da idade. A renda mensal do Sr. Clóvis é variável, mas em média atinge 4000 reais e como autônomo sempre se preocupou com o recolhimento do INSS, pretendendo aposentar-se nos próximos anos. Sr. Clóvis transmitiu a dois de seus filhos o gosto pelo trabalho na construção civil e Alberto (33 anos) é construtor na cidade de Marília, junto com seu irmão Sérgio (36 anos), o qual é responsável tanto pelas instalações elétricas das construções assumidas pela família, como também por outros projetos paralelos. Rute (38 anos) é pedagoga e exerce o seu trabalho junto às crianças da 5ª série do ensino fundamental. No período da manhã trabalha na rede pública e no período da tarde em uma escola particular da cidade e sempre comenta os contrastes existentes nestes dois cenários.

Karina, a caçula da família sempre teve a ajuda dos irmãos e dos pais e estudou a partir do ensino fundamental em escola particular, fez cursinho e hoje está no terceiro ano de Medicina em uma escola pública fora de Marília. Além de dedicada aos estudos é também muito envolvida com os pacientes que tem contato durante o período de sua formação. A exemplo da família, Karina é católica e sempre foi atuante na igreja, participando de diversas ações sociais junto a comunidade.

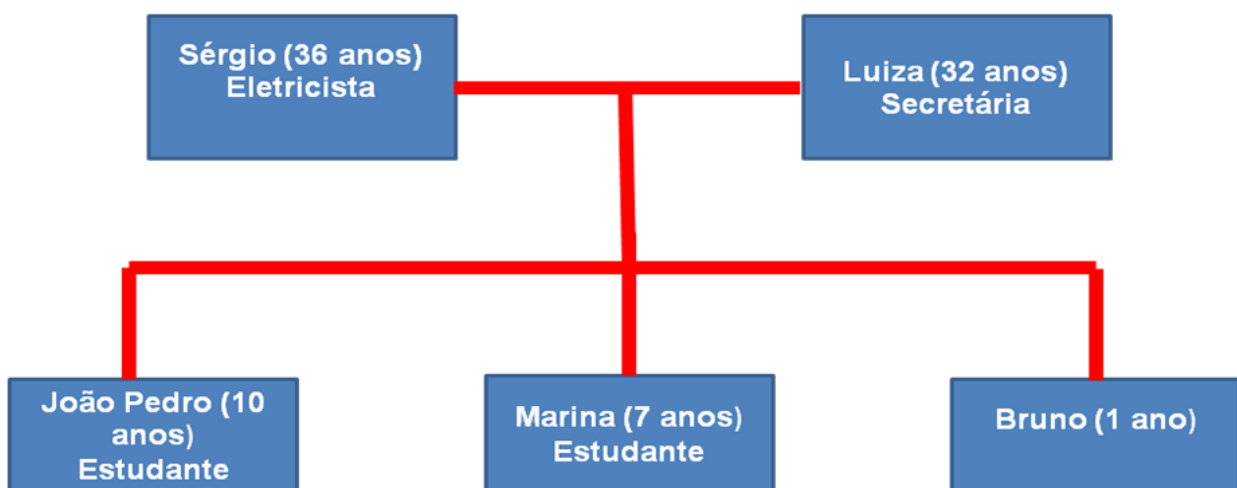
APÊNDICE B - ORGANOGRAMA DA FAMÍLIA RAMOS



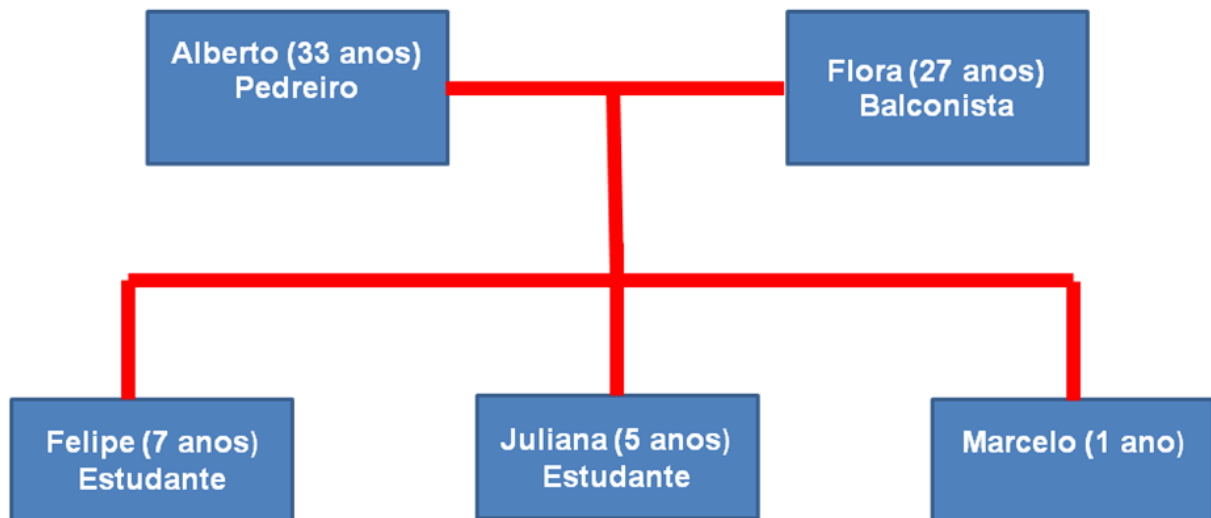
Família Rute Ramos



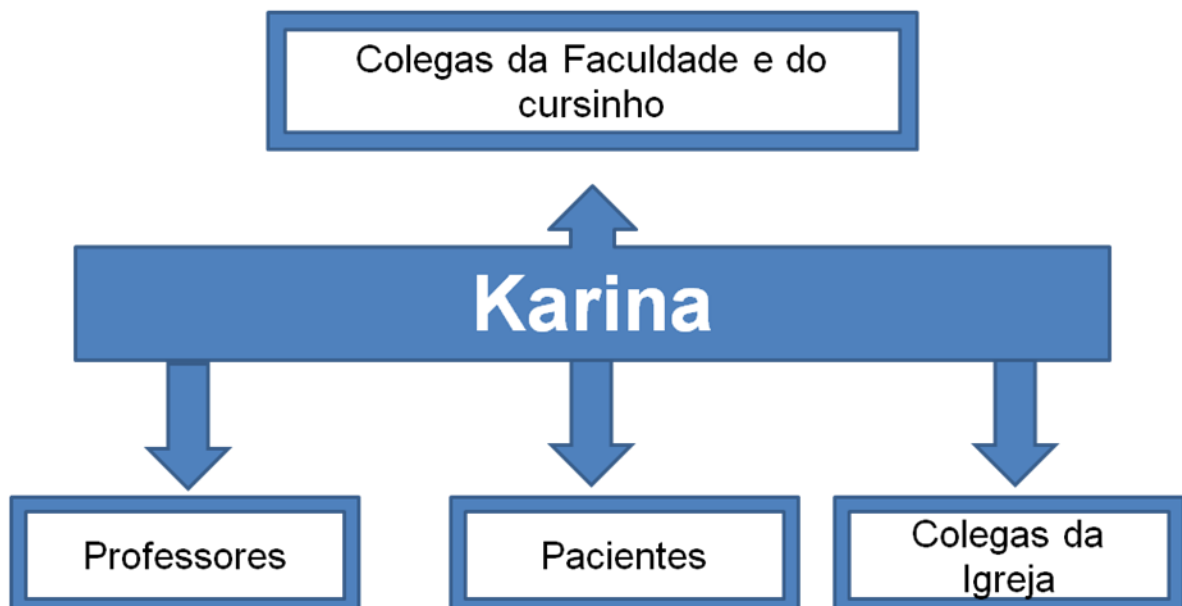
Família Sérgio Ramos



Família Alberto Ramos



Rede social de Karina Ramos



**ANEXO A - ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO
(Manual de Avaliação do Estudante 2016)****Portfólio Reflexivo
Aspectos Avaliados**

Aspectos avaliados no portfólio:

Narrativa reflexiva retrata a vivência individual, apresenta a reflexão sobre o fato, reflexão sobre si mesmo e a relação com o desempenho.

Síntese Provisória sinaliza a síntese da vivência individual e grupal dos conhecimentos prévios e das lacunas de conhecimentos, levanta hipóteses e formula questões de aprendizagem e a avaliação dessa ação.

Busca qualificada contempla vivência individual da sistematização da busca realizada a partir de critérios qualificados de escolha das fontes, registra como o estudante responde as questões, traz o fichamento da fonte a referência.

Nova Síntese evidencia a síntese da vivência individual e grupal das respostas às questões de aprendizagem, com aprofundamento conceitual e científico, traz a relação do que foi estudado/apreendido com a prática com intenção de transformá-la e a avaliação dessa ação.

Avaliação do estudante (autoavaliação), avaliação do grupo e do processo.

ANEXO B - Portaria Famema nº 6/2015 - NR-32

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

PORTARIA FAMEMA Nº 6/2015

A Diretoria de Graduação da Faculdade de Medicina de Marília, representada pela DRª. MARIA DE LOURDES MARMORATO BOTTA HAFNER, no uso de suas atribuições legais e com o intuito de promover a saúde dos estudantes e prevenir acidentes em áreas com risco biológico e em respeito às determinações constantes na NR 32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde, DETERMINA que está terminantemente proibido nos Laboratórios de Prática Profissional, Laboratórios de Anatomia, Laboratório Morfofuncional e Laboratório de Atividades Práticas das Ciências Básicas:

I - Consumo de alimentos e bebidas;

II - Uso de calçados abertos (os pés deverão estar totalmente protegidos em caso de qualquer exposição a agentes biológicos);

III - Ausência de jaleco;

Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Marília, 15 de abril de 2015.



DRª. MARIA DE LOURDES MARMORATO BOTTA HAFNER
Diretora de Graduação

SECRETARIA GERAL

Avenida José de Grande nº 332 - Jardim Parati - Cep: 17519-470 - Marília - S.P.

Endereço para Correspondência: Avenida Monte Carmelo nº 800 - Bairro Fragata - Cep: 17519-030 - Marília - S.P.

Fone (14) 3402.1835 – Fax (14) 3413.2594 – e-mail: secreger@famema.br

ANEXO C - QUADRO DE CONTEÚDOS ABORDADOS NAS SITUAÇÕES-PROBLEMA DA UES**Necessidade de saúde individual****ANATOMIA**

- Sistema reprodutor feminino;
- Pelve;
- Sistema genital masculino e feminino;
- Circulação cardio-fetal;
- SNC (base do crânio) – pares cranianos;
- SNC - Anatomia topográfica;
- SNC - Ventrículos cerebrais com produção e drenagem de líquido;
- Olho;
- Orelha.

HISTOLOGIA

- Sistema genital masculino e feminino;
- Olho;
- Orelha;
- Tecido ósseo.

EMBRIOLOGIA

- Formação da placenta;
- Hipófise;
- Sistema genital masculino e feminino;
- Respiratório;
- Desenvolvimento embrionário (até a 8ª semana de gestação);
- Diferenciação sexual.

BIOQUÍMICA

- Síntese de hormônios adrenais.

GENÉTICA

- Meiose e a formação de gametas - transmissão das características hereditárias;
- Mecanismos anomalias cromossômicas autossômicos e sexuais;
- Mecanismos anomalias gênicas;
- Herança autossômica dominante e recessiva;
- Anemia falciforme - doença genética, hereditária;
- Talassemia - doença genética, hereditária;
- Herança monogênica;
- Relação entre uma mutação no gene com o fenótipo e tipos de mutação gênica;
- Heredograma;
- Cariotipagem/exames diagnóstico;
- Células-tronco embrionárias e células-tronco adultas;
- Alterações genéticas e crescimento somático;
- Oncogênese.

FISIOLOGIA

- Contração uterina;

- Adaptações fisiológicas ao nascimento;
- Fisiologia do crescimento;
- Neurotransmissão;
- Gônadas – espermatogênese e oogênese;
- Fisiologia sexual (eixo hipotálamo hipófise e gônada e desenvolvimento puberal);
- Fecundação;
- Mecanismos fisiológicos da ereção;
- Audição e equilíbrio;
- Visão;
- Controle térmico;
- Adaptações do organismo materno à gravidez;
- Hematologia (leucopoiese e hematopoiese);
- Endocrinologia dos hormônios da suprarrenal.

FARMACOLOGIA

- Surfactante;
- Aceleração e indução de parto;
- Antiepiléticos e antipsicóticos;
- Anti-hipertensivos;
- Fármacos uterotônicos (prostaglandina, ocitocina);
- Corticoides;
- Contraceptivos hormonais;
- Fármacos usados no tratamento da disfunção erétil;
- Antivertiginosos;
- Antidepressivo tricíclico;
- Antipsicóticos;
- Levodopa, benzerazida e entacapone.
- Benzodiazepínicos;
- Medicamentos utilizados na prevenção e tratamento da Síndrome Coronariana Aguda.

MICROBIOLOGIA

- Exame bacterioscópico;
- Diagnóstico laboratorial de sífilis.

PARASITOLOGIA

- Leishmaniose: epidemiologia, evolução clínica e classificação, diferenças entre os vetores para a transmissão;
- Malária - forma de transmissão e ciclo do parasita;
- Teníase;
- Neurocisticercose.

PSICOLOGIA

- Gravidez não desejada – adolescência;
- Aspectos emocionais no período gestacional, no homem e na mulher;
- Tipo de parto X binômio mãe bebê;
- Fase fálica e anal;
- Desenvolvimento cognitivo;
- Limites na educação da criança;
- Participação do profissional de saúde na orientação das famílias acerca do desenvolvimento familiar da criança;

- Equipe multiprofissional – criança internada;
- Medo de doença grave;
- Comunicação profissional de saúde/paciente/família;
- Importância do acompanhamento de um familiar/cuidador junto à criança durante a internação hospitalar;
- Relação mãe bebê – rede social de apoio;
- Síndrome da Adolescência Normal: limites, hábitos, sexualidade, papel da família,
- Repercussões emocionais do abortamento;
- Desenvolvimento da personalidade- adolescente, adultos;
- Fertilidade X infertilidade;
- Perdas na terceira idade;
- Papel do cuidador;
- Bullying;
- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

FISIOPATOLOGIA

- Endometriose;
- Diabetes gestacional;
- Doença Hipertensiva Específica da Gravidez;
- Hiperplasia Congênita de Adrenal;
- Síndrome da Membrana Hialina;
- Talassemia;
- Anemia Falciforme;
- Leucemia Linfóide Aguda;
- Epilepsia;
- Ametropias;
- Distúrbios de crescimento;
- Osteoporose;
- Labirintopatias;
- Síndrome de Guillain-Barré
- Alzheimer;
- Doença de Parkinson.

PEDIATRIA

- Anemia falciforme e talassemia: quadro clínico, laboratoriais, tratamento (prevenção e na crise) e prognóstico, plano de cuidado;
- Leishmaniose: epidemiologia;
- Leucemia Linfóide Aguda: quadro clínico, hemograma, mielograma e imunofenotipagem;
- Cuidados e recepção do RN: atendimento na sala de parto, reanimação, índice de Apgar;
- Alojamento Conjunto: bebê e sua mãe em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Puericultura: teste do olhinho, “teste da orelhinha”, teste do pezinho, teste da linguinha, cuidados com o coto umbilical, crescimento e desenvolvimento até a puberdade;
- Cuidados com neonatos de mães usuárias de drogas e com sífilis durante a gestação.

CARDIOLOGIA

- Prevenção da Síndrome Coronariana Aguda; Diagnóstico da Síndrome Coronariana Aguda;
- Tratamento da Síndrome Coronariana Aguda;
- Princípios básicos de eletrocardiograma.

NEUROLOGIA

- Epilepsia: classificação, quadro clínico e tratamento;
- Hipertensão Intracraniana: clínica e tratamento;
- Síndromes demenciais: Alzheimer e Demência Vascular;
- Doença de Alzheimer: critérios diagnósticos e planos de cuidados;
- Doença de Parkinson: quadro clínico, diagnóstico sintomático, associação com depressão.

ENDOCRINOLOGIA

- Endocrinologia da glândula suprarrenal;
- Distúrbios do crescimento;
- Desenvolvimento puberal – classificação de Tanner;
- Infertilidade relacionada com o aparelho neuroendócrino tanto masculino como feminino.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

- Placenta – localização, formação, função, componentes envolvidos, descolamento prematuro;
- Abortamento de repetição relacionados a alterações citogenéticas;
- Pré-eclâmpsia – fisiopatologia, quadro clínico, prognóstico;
- Tipos de parto - vantagens e desvantagens;
- Pré-natal;
- Gravidez: alterações fisiológicas, diagnóstico clínico e laboratorial e imagens, estado puerperal, métodos contraceptivos, plano de cuidados;
- Gravidez de risco: hipertensão e diabetes;
- Obesidade relacionada a gravidez;
- Drogadição na gestação
- Episiotomia e episiorrafia;
- Planejamento familiar – métodos contraceptivos;
- Abortamento- classificações; quadro clínico, complicações;
- Ciclo menstrual;
- Endometriose – diagnóstico; plano de cuidados;
- Exame físico genital;
- Infertilidade conjugal;
- Menopausa (diagnóstico e tratamento dos sintomas).

RADIOLOGIA

- Achados ultrassonográficos – reprodutor feminino;
- Ressonância magnética – diagnóstico de demência;
- Densitometria óssea.

PATOLOGIA CLÍNICA

- Espermograma;
- Hemograma.

GERIATRIA

- Envelhecimento normal e patológico (Alzheimer e Parkinson);
- Redes sociais do idoso;
- Idoso: planos de cuidado.

BIOLOGIA MOLECULAR

- Radicais livres e antioxidantes.

ORTOPEDIA

- Osteoporose – prevenção.

OTORRINOLARINGOLOGIA

- Vertigens – central e periférica;
- Audição – fisiologia;
- Distúrbios do sono e polissonografia;
- Deficiência auditiva de causa biológica e medicamentosa e Presbiacusia;
- Diagnóstico (Triagem auditiva neonatal e audiometria) e tratamento das deficiências auditivas (Implante coclear e aparelho de amplificação sonora individual).

OFTALMOLOGIA

- Fundoscopia no Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial;
- Ambliopia – conceitos, tipos e tratamento;
- Vícios de refração – miopia, hipermetropia e astigmatismo;
- Reflexo fotomotor;
- Estrabismo - diagnóstico precoce;
- Glaucoma – tipos e tratamento;
- Catarata – tipos, causas e tratamento.

UROLOGIA

- Hipospádia – classificação, orientação para segmento;
- Criptorquia – descida de testículos espontânea ou não;
- Disfunção erétil;
- IST no homem – uretrite, sífilis e condiloma – HPV;
- Infertilidade masculina: pré-testiculares (eixo hipotálamo-hipófise-testículos) orquites pós parotidites, criptorquidias, hipogonadismo, varicocele, calor e outras); pós-testiculares alterações epididimárias, agenesias e obstruções de deferentes, vesiculites, prostatites, uretrites e outras causas.

HEMATOLOGIA

- Anemias: fisiopatologia, classificação, exames complementares, interpretação do hemograma, diagnósticos diferenciais;
- Anemia hemolítica: mecanismos fisiopatológicos por auto anticorpos e aloanticorpos, exames laboratoriais (Coombs direto), classificação, etiologia;
- Hemoglobina: mecanismos fisiológicos envolvidos na degradação;
- Plano de cuidado em pacientes com doenças hematológicas;
- Leucemia Linfóide Aguda.

INFECTOLOGIA

- Malária;
- Leishmaniose;

Infecções Sexualmente Transmissíveis.

PSIQUIATRIA

- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade;
- Depressão no idoso;
- Transtornos psicóticos.
-

Necessidades de saúde coletiva

SAÚDE COLETIVA – EPIDEMIOLOGIA – POLÍTICAS DE SAÚDE

- Perfil epidemiológico – Leishmaniose;
- Carga global de doenças;
- Calendário vacinal;
- Prevenção e promoção de saúde na adolescência – gravidez;
- Acolhimento – SUS e hospital;
- Acesso aos serviços de saúde;
- Referência e contrarreferência.

CIÊNCIAS SOCIAIS

- Rede social: adolescente e idoso;
- Papel da família na vida do adolescente, valores culturais, limites, e regras;
- Processo de envelhecimento e repercussões sociais;
- Deficiente auditivo e sociedade;
- Legislação em relação à licença maternidade.

ÉTICA

- Responsabilidade do profissional de saúde;
- Termos de consentimento informado;
- Violência contra a criança e a mulher;
- Violência obstétrica;
- Interrupção da gestação; ação profissional, princípios que orientam ações humanas, código de ética de cada profissão.

ANEXO D – CALENDÁRIO ACADÊMICO 2025

FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA																											
Calendário Acadêmico 2025 – 3ª série do Curso de Medicina																											
Aprovado na Reunião do Colegiado em 3/9/2024 e na Reunião da Congregação em 12/9/2024.																											
JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			FN	2	3	4							1														
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	2	*	FN	*	*	*	*							
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	9	10	11	12	13	14	15							
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	16	17	18	19	20	21	22							
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28		23	24	25	26	27	28	29							
													17		30	31											19
Dia 19: Aniversário da Faculdade de Medicina de Marília														Dia 5: Expediente com início às 12 horas.													
MAIO							JUNHO							JULHO							AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	FM	*						FN	*		1	2	3	4	5	6							
6	7	8	9	10	11	**	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14							
**	**	**	**	**	FN	**	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21							
20	FN	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28							
27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31	29	30												
						16							24														22
SETEMBRO							OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5						1	2														
6	7	8	FE	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	FN	8	9	10	11	12	13							
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20							
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27							
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30											
						9	31						24														26
JANEIRO							FEBRIL							MARÇO							ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			FN	2	3	4							1														
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	2	*	FN	*	*	*	*							
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	9	10	11	12	13	14	15							
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	16	17	18	19	20	21	22							
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28		23	24	25	26	27	28	29							
													17		30	31											19
Dia 19: Aniversário da Faculdade de Medicina de Marília														Dia 5: Expediente com início às 12 horas.													
MAIO							JUNHO							JULHO							AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	FM	*						FN	*		1	2	3	4	5	6							
6	7	8	9	10	11	**	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14							
**	**	**	**	**	FN	**	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21							
20	FN	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28							
27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31	29	30												
						16							24														22
SETEMBRO							OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5						1	2														
6	7	8	FE	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	FN	8	9	10	11	12	13							
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20							
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27							
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30											
						9	31						24														26
JANEIRO							FEBRIL							MARÇO							ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			FN	2	3	4							1														
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	2	*	FN	*	*	*	*							
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	9	10	11	12	13	14	15							
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	16	17	18	19	20	21	22							
26	*	PF	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	23	24	25	26	27	28	29							
						25	30						20														
Dias Letivos: 202 dias																											

* **SUSPENSÃO DO EXPEDIENTE/ATIVIDADE ACADÊMICA:** A eventual suspensão de expediente/atividade acadêmica estará condicionada à publicação de Decreto pelo Governador no Diário Oficial do Estado de São Paulo. A Diretoria Geral publicará Portaria adequando as atividades conforme Decreto. CASO NÃO SEJA CONCEDIDA A SUSPENSÃO DO EXPEDIENTE/ATIVIDADE, O DIA * SERÁ CONSIDERADO LETIVO, PORTANTO SERÃO REALIZADAS NORMALMENTE AS ATIVIDADES ACADÊMICAS. Se dará no dia 3 de março, 5 de março até às 11h59min., 2 de maio., 20 de junho, 27 de outubro e 21 de novembro de 2025.

Atividades Curriculares	Períodos / Datas - Ano 2025
Unidade Educacional Sistematizada 3 "Necessidades de Saúde 3" – 1º semestre	10/2 a 14/6/2025
Unidade de Prática Profissional 3 "Necessidades de Saúde 3" – 1º semestre	10/2 a 14/6/2025
Eletivo *¹ Em dias de feriados, considerar o calendário de atividades do serviço.	16/6 a 11/7/2025
Férias	14/7 a 2/8/2025
Unidade Educacional Sistematizada 3 "Necessidades de Saúde 3" – 2º semestre	4/8 a 19/11/2025
Unidade de Prática Profissional 3 "Necessidades de Saúde 3" – 2º semestre	4/8 a 28/11/2025
Avaliações/Devolutivas e Revisões	24 a 28/11/2025
Avaliações Finais	1 a 19/12/2025
Teste de Progresso Curso de Medicina on-line	8/5/2025 e 23/9/2025 - período tarde
Fórum de Desenvolvimento Institucional	8 e 9/10/2025
Jornada Científica	2º Semestre – Data a Definir!
**Pré-Intermed	12 a 19/4/2025

EVENTOS PROGRAMADOS 2025: acadêmicos, culturais, científicos, entre outros estão anexados ao Calendário Institucional 2025.

Obs: a recuperação da Unidade de Prática Profissional (1ª reavaliação e 2ª reavaliação) poderá ser aplicada no prazo máximo de uma semana antes do início do ano letivo subsequente.